

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Hoffmann Hainzenreder

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM EQUIPE
INTERDISCIPLINAR DE EQUOTERAPIA**

Porto Alegre
2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Fernanda Hoffmann Hainzenreder

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM EQUIPE
INTERDISCIPLINAR DE EQUOTERAPIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
na Escola de Educação Física da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul, como requisito
parcial para graduação em Educação Física.

Orientador: Prof^ª Dr^ª Martha Roessler

Porto Alegre
2003

Fernanda Hoffmann Hainzenreder

**A INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM EQUIPE
INTERDISCIPLINAR DE EQUOTERAPIA**

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – UFRGS

Orientadora – Prof. Dra. Martha Maria Ratenieks Roessler – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à Deus por ter direcionado e iluminado meu trajeto durante essa caminhada quase interrompida. À minha família, pelo incentivo de sempre para concluir minha formação e me fazer acreditar e enxergar o quão gratificante seria essa realização. Aos meus amigos, pelas risadas, alegrias, tristezas e dores compartilhadas. Com vocês, as pausas entre um parágrafo e outro de produção melhoram tudo o que tenho produzido na vida. À minha orientadora, pelo suporte e acompanhamento até os últimos detalhes. Às pessoas presentes e apoiadoras desse processo que acreditaram em mim principalmente quando nem eu mais acreditava. À quem torceu pelo meu sucesso mesmo à distância e por fim, à todos que participaram de alguma forma desse contexto e que merecem que eu compartilhe esse momento de conquista!

Obrigada!

Eu vi uma criança que não podia andar. Sobre um cavalo, cavalgava por prados floridos que não conhecia. Eu vi uma criança sem força em seus braços. Sobre um cavalo, o conduzia por lugares nunca imaginados. Eu vi uma criança que não podia enxergar. Sobre um cavalo, galopava rindo do meu espanto, com o vento em seu rosto. Eu vi uma criança renascer, tomar em suas mãos as rédeas da vida e, sem poder falar, com seu sorriso dizer: 'Obrigado Deus, por me mostrar o caminho'.
(JOHN ANTHONY DAVIES)

RESUMO

A equoterapia vem conquistando sua importância e espaço no Brasil de forma decisiva e muito marcante. É definida como um recurso terapêutico e educacional que encontra nas áreas da equitação, saúde e educação uma abordagem interdisciplinar e utiliza o cavalo como sua principal ferramenta, o qual atua como agente cinesioterapêutico facilitando o processo de ensino-aprendizagem sendo capaz também de contribuir para a inserção ou reinserção social. Visa o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com diversos tipos de deficiência e/ou com necessidades especiais. Os benefícios da equoterapia estão sendo vivenciados por inúmeros praticantes e os resultados sendo pesquisados e observados pelos diferentes profissionais envolvidos na sua área de atuação. A interdisciplinaridade é o ponto chave da prática equoterápica que a torna enriquecedora e desafiadora. A equoterapia oferece um vasto campo de atuação profissional e dentro dela a Educação Física tem um relevante papel a desempenhar, participando do desenvolvimento de habilidades como também sendo responsável por criar condições essenciais que objetivem a formação plena do indivíduo. O objetivo desse trabalho é verificar a visão dos coordenadores dos centros de equoterapia sobre a inserção do profissional de Educação Física nas equipes interdisciplinares de equoterapia e a abrangência de profissionais de Educação Física que usufruem ou não deste campo. Essa pesquisa trata-se de um estudo exploratório descritivo e teve como metodologia para a coleta de dados um questionário semiestruturado aplicado aos coordenadores por meio de visita aos centros de equoterapia de Porto Alegre e região metropolitana. Visando procedimentos éticos, foi criada uma carta de apresentação do estudo levada a cada um dos seis centros visitados além de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a realização da pesquisa. Como resultado, houve a interpretação segundo a coleta de dados que há uma divergência muito contrastante entre a literatura que traz a importância da presença e contribuição do profissional de Educação Física na equipe interdisciplinar atuante na equoterapia e a realidade que apresenta um déficit de profissionais de Educação Física atuando nesse campo. Concluindo, a equoterapia dispõe de um enorme campo a ser explorado e que não é devidamente ocupado por nossa profissão.

Palavras-chave: Equoterapia; interdisciplinaridade; Educação Física.

ABSTRACT

The hippotherapy has gained its importance and space in Brazil decisively and very striking. It is defined as a therapeutic resource and educational lying areas of riding, health and education an interdisciplinary approach and uses the horse as your main tool, which acts as agent kinesiotherapeutic facilitating the teaching-learning process and may also contribute to the social integration or reintegration. Visa biopsychosocial development of people with various types of disabilities and/or special needs. The benefits of hippotherapy are being experienced by many practitioners and the results being researched and observed by the different professionals involved in their area of expertise . Interdisciplinarity is the key point of the practice that makes hippotherapy enriching and challenging. The hippotherapy offers a wide range of professional and inside the Physical Education has an important role to play , participating in the development of skills as well as being responsible for creating the essential conditions aimed at the full formation of the individual. The aim of this study is to ascertain the views of the coordinators of the centers of hippotherapy on the insertion of a physical education teacher in interdisciplinary teams of hippotherapy and scope of physical education professionals who enjoy this field or not. This research this is an exploratory, descriptive and had as a methodology for collecting the data, a semi-structured questionnaire applied to the coordinators by visiting the hippotherapy centers of Porto Alegre and its metropolitan area . Aiming ethical procedures , created a cover letter of the study led to each of the six centers visited and a Statement of Consent authorizing the research. As a result, there was the interpretation to the data collection there is a very contrasting divergence between the literature that brings the importance of the presence and contribution of physical education professional in an interdisciplinary team active in hippotherapy and the reality that presents a deficit of Professional Physical Education working in this field. In conclusion, equine therapy offers a huge field to be explored and that is not properly occupied by our profession.

Keywords : Hippotherapy; interdisciplinarity; Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Diversas posições geralmente utilizadas sobre o cavalo	18
Figura 2 - Praticante participando da limpeza do animal	20
Figura 3 - Afeto criado com o animal.....	21
Figura 4 - Criança conversando com o cavalo	21
Figura 5 - Integração e socialização (EQUUS CIAPE Porto Alegre)	22
Figura 6 - Adquirindo a autoconfiança.....	23
Figura 7 - Conquistando a autoestima	23
Figura 8 - Estímulos gerados pelo processo de monta	25
Figura 9 - Semelhanças entre a marcha do cavalo e a marcha humana.....	26
Figura 10 - Fundamentos da equoterapia	27
Figura 11 - CEPA (Porto Alegre).....	29
Figura 12 - Reconhecimento através dos sentidos	30
Figura 13 - Manège Liberté (Porto Alegre).....	31
Figura 14 - Riqueza de materiais pedagógicos.....	31
Figura 15 - Centro Gaúcho de Equoterapia (Viamão).....	32
Figura 16 - CEPA (Porto Alegre).....	32
Figura 17 - Estimulando a criatividade.....	37
Figura 18 – Trabalhando a motricidade fina	38
Figura 19 - Exercitando o equilíbrio	39
Figura 20 - Jogo com lazer	40
Figura 21 - Basquete adaptado	40
Figura 22 - Estímulos através de materiais.....	41

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de profissionais por equipe.....	48
Gráfico 2 - Distribuição proporcional das diversas profissões envolvidas	51
Gráfico 3 - Percentual em relação à carga horária semanal	53
Gráfico 4 - Funções do profissional de Educação Física, junto ao praticante, estabelecidas pelos centros	55
Gráfico 5 - Percentual das funções do profissional de Educação Física nos centros	56
Gráfico 6 - Relação funções/presença de profissional de Educação Física nos centros.....	58
Gráfico 7 - Funções do profissional de Educação Física, junto ao acompanhante do praticante, estabelecidas pelos centros	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Municípios de localização dos Centros de Equoterapia.....	45
Tabela 2 - Tempo de funcionamento.....	46
Tabela 3 - Número de profissionais da saúde por equipe/centro.....	47
Tabela 4 - Número de profissionais específicos por centro.....	49
Tabela 5 - Carga horária semanal dos profissionais de Educação Física	52
Tabela 6 - Funções do profissional de Educação Física, junto ao praticante, estabelecidas pelos centros	54
Tabela 7 - Relação funções/presença de profissional de Educação Física nos centros	57
Tabela 8 - Funções do profissional de Educação Física, na equipe, estabelecidas pelos centros	59
Tabela 9 - Funções do profissional de Educação Física, junto ao acompanhante do praticante, estabelecidas pelos centros	59

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 EQUOTERAPIA: SEUS FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES.....	14
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUOTERAPIA	33
2.2.1 PREPARAÇÃO FÍSICA DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR	34
2.2.2 SEGURANÇA - PRIMEIROS SOCORROS.....	35
2.2.3 PLANEJAMENTO INDIVIDUAL.....	35
2.2.4 AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA	36
2.2.5 FICHA EVOLUTIVA	36
2.2.6 LINGUAGEM - COMUNICAÇÃO- EXPRESSÃO	36
2.2.7 CRIATIVIDADE	37
2.2.8 LUDICIDADE	37
2.2.9 PSICOMOTRICIDADE.....	38
2.2.10 REFORÇO PEDAGÓGICO.....	39
2.2.11 JOGOS ADAPTADOS	39
2.2.12 ADAPTAÇÃO E CONFECÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO.....	40
2.2.13 PARTICIPAÇÃO, INTEGRAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO FAMILIAR.....	41
3 METODOLOGIA.....	43
3.1 PROBLEMA	43
3.2 OBJETIVOS.....	43
3.3 DEFINIÇÕES DE VARIÁVEIS	43
3.4 AMOSTRA.....	43
3.5 MÉTODO	44
3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	44
3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	44
4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	45
5 CONCLUSÃO.....	61
REFERÊNCIAS	63
ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CENTROS DE EQUOTERAPIA....	65
ANEXO B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO PARTICIPANTE.....	66
ANEXO C - CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	67

1 INTRODUÇÃO

A equoterapia é uma técnica conhecida e desenvolvida no exterior e que vem ganhando espaço como um método terapêutico e educacional no Brasil. Ela se caracteriza por ser um trabalho terapêutico com cavalos, tendo chegado ao Brasil em 1989 quando da fundação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE). Segundo a história, há registro do uso desta técnica à muitos séculos. Segundo registro de especialistas, a equitação já era defendida até mesmo 300 anos antes do nascimento de Cristo como meio de regeneração da saúde por Hipócrates, o pai da Medicina.

De acordo com a autora Uzun (2005), são apresentados benefícios da equoterapia como: atuação na ativação dos sistemas cardiorrespiratório e musculoesquelético e no alívio do stress; adequação do equilíbrio com controle da cabeça e tronco; adequação do tônus muscular e da coordenação motora; facilitação na aprendizagem escolar estimulando a atenção e concentração, além da contribuição para a socialização e autoconfiança. O equilíbrio, o tônus muscular, a coordenação e a postura são exercitados pelo deslocamento do corpo do praticante no espaço provocados e estimulados pelo passo do cavalo. Outros ganhos considerados são os psicológicos como autoestima e autoconfiança. Isso tudo devido ao laço que se cria com o animal onde ele se torna um amigo digno de confiança capaz de auxiliar na melhora dos pacientes por meio das suas pernas e patas. Para isso, os cavalos destinados à prática, devem ser selecionados segundo características físicas e psicológicas específicas e passar constantemente por trabalhos e adaptações para a equoterapia, pois estarão atuando no tratamento de crianças com deficiências.

Profissionais da área da educação, saúde e equitação compõem uma equipe interdisciplinar que vai agir em conjunto desde o início do tratamento. Esses profissionais podem ser: professores de educação física, de ensino especial, fisioterapeutas, médicos, pedagogos, terapeutas ocupacionais, psicólogos, profissionais de equitação habilitado em equoterapia, fonoaudiólogos, entre outros. A equipe define os objetivos juntamente com a elaboração de um programa especial através da análise e avaliação do praticante. É inevitável essa avaliação médica para atestar as condições gerais e também se faz necessário uma análise fisioterápica e psicológica como complementação. Isso porque a equoterapia tem restrições e contraindicações, apesar de cada vez mais ser uma terapia muito recomendada.

A Educação Física tem uma ampla vaga no campo da equoterapia e parece trazer muitas contribuições para a prática, pois é apontada pela ANDE como uma importante área na equipe interdisciplinar. Para que isso seja possível, necessita criar-se uma conscientização da

realidade biológica, psicológica e sociocultural representando o homem enquanto ser individual e social. Essa pesquisa tem como objetivo compreender a inserção do profissional de Educação Física nas equipes interdisciplinares de equoterapia. A metodologia utilizada envolveu a utilização de um questionário semiestruturado aplicado aos coordenadores dos centros de equoterapia de Porto Alegre e região metropolitana.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EQUOTERAPIA: SEUS FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES

O cavalo representa diversos símbolos para a sociedade e vem sendo utilizado através dos tempos como lazer, transporte, cavalo para tração ou para guerra, ou simplesmente de estimação. Ele sempre teve o seu papel, o seu lugar e a sua valorização no desenvolvimento e evolução do homem como ser social. Por exercitar não só o corpo, mas também os sentidos e todo mecanismo perceptivo, a equitação ganhou muita visibilidade e importância entre os exercícios e ginásticas. Portanto, podemos constatar que desde a origem da história da humanidade, o exercício de montar o cavalo vem adquirindo sentidos amplos na área terapêutica, de recreação, pedagógica e até educativa, pois favorece o cavaleiro física e psicologicamente.

Através de registros da história que permeia por volta de 377 A.C, a equitação era fortemente defendida como meio de reabilitação da saúde em geral por Hipócrates, o chamado Pai da Medicina. Logo após com o acontecimento da 2ª Guerra Mundial, os mutilados passaram a fazer uso desse tratamento para a recuperação física e psicológica. Em 1952, nas Olimpíadas de Helsinki, a dinamarquesa Liz Hartel que contraíra poliomelite quando criança conquistou a medalha de prata em adestramento, superando as sequelas da doença. A partir disso, começaram a surgir os primeiros centros de equoterapia espalhados pela Europa e Estados Unidos.

Deficiências, inabilidades e desvantagens foram as classificações criadas pela Organização Mundial da Saúde em 1980 (OMS, 1980) referindo-se as sequelas dos danos cerebrais citado em Abrisqueta-Gomez (2006). As deficiências foram tidas como danos estruturais físicos e mentais e as inabilidades apontavam problemas particulares resultantes das deficiências. OMS, em 1980 estabelece:

a reabilitação implica na recuperação dos pacientes ao maior nível físico, psicológico e de adaptação social possível. Isso inclui todas as medidas que pretendem reduzir o impacto de inabilidade e condições ótimas de desvantagem e permitir que as pessoas deficientes atinjam uma integração social ótima. (ABRISQUETA-GOMEZ, 2006, p. 3)

Com o passar do tempo, com o início do século XX, surgiu dentre os médicos o interesse de entender o uso do cavalo na reeducação das deficiências como instrumento cinésioterapêutico. Em 1989, no Brasil, houve a fundação da ANDE-Brasil (Associação

Nacional de Equoterapia) que é uma entidade civil, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico, terapêutico, educativo, desportivo, cultural e assistencial com personalidade jurídica de direito privado e com atuação em todo o território nacional, tendo foro em Brasília-DF. Toda a equipe de atendimento deve possuir habilitação específica profissional emitida pela ANDE-BRASIL para que possam atuar e as instalações devem estar de acordo com as normas de Acessibilidade e de Execução de Métodos (pista de equitação plana medindo 20 metros por 40 metros e rampa de acesso fixa conforme modelo da ANDE), o que confere o aval de funcionamento através do credenciamento do centro. Mesmo considerada um trabalho novo, dispondo de pouca divulgação e poucos subsídios, a equoterapia é motivo de estudo em congressos espalhados por todo o mundo e já vem sendo praticada em diversos países abordando diferentes objetivos e especificidades.

De acordo com a Ande-Brasil,

a Equoterapia é um método terapêutico e educacional, o qual utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação. Desta forma, possibilita a pessoas portadoras de deficiências e/ou com necessidades especiais um desenvolvimento biopsicossocial. O sujeito que pratica a equoterapia é agente de sua reabilitação e educação/reeducação na medida em que interage com o cavalo. Nessa abordagem, o sujeito é responsável pelo seu processo terapêutico e o cavalo é um facilitador deste. (ANDE-BRASIL, 2001)

Segundo Lallery (1988), a equoterapia apresenta como fator marcante e específico o contato com o animal o que influi diretamente na motivação do paciente para a realização das atividades propostas. O autor acrescenta que muitas vezes a inibição e angústia da relação do praticante com o terapeuta é revertida no processo de monta em que a mão do terapeuta sobre o dorso do cavalo faz com que o indivíduo se sinta seguro. Isso identifica que a mediação que o cavalo desempenha na terapia é realmente muito forte. De acordo com Stabdacher (1985) mencionado por Freire (1999), além do destaque de importância na reabilitação, reeducação e educação, a equoterapia traz na relação com o cavalo um conjunto de movimentos proporcionando interação afetiva com o praticante. Tendo como visão o campo da psicomotricidade, há um grande desenvolvimento do esquema corporal e organização espaço temporal em consequência dos movimentos ondulatórios do cavalo.

O processo equoterápico segundo Gavarini (1995) referido por Freire (1999) pode representar, dependendo da patologia a ser tratada, uma terapia principal ou complementar. Pelo acesso do indivíduo a uma ajuda psicológica e psicossomática em conjunto da fisioterapia sobre o cavalo, o tratamento é capaz de alcançar uma reabilitação global. A

reabilitação global compõe, no caso de portadores de deficiência neurológica, o fato de trazer o indivíduo o mais perto possível dos conhecidos “padrões normais” através também da reintegração social trabalhando os aspectos afetivos e sociais juntamente com os aspectos orgânicos desenvolvidos com a fisioterapia propriamente dita.

A principal ferramenta é a utilização do cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar agregando as áreas da saúde, educação e equitação para alcançar o desenvolvimento biopsicossocial em pessoas portadoras de necessidades especiais e/ou deficiências. Ganhos físicos, psicológicos e educacionais se dão por meio do agente promotor, papel assumido pelo cavalo (ANDE-Brasil, 2005). Segundo Uzun (2005), há uma gama de dificuldades, deficiências e doenças que obtém benefícios e podem ser auxiliadas por meio do uso da equoterapia: síndrome de down e outras síndromes; traumatismo crânioencefálico; paralisia cerebral; acidente vascular encefálico; disfunção na integração sensorial; atraso no desenvolvimento neuropsicomotor; atraso maturativo, lesão medular; esclerose múltipla; dificuldades da aprendizagem ou linguagem; distúrbios do comportamento; depressão; hiperatividade; autismo; stress; traumas; etc. Para complementar esses dados, Alípio (2005) menciona que comprometimentos de fundo emocional e social podendo ser caracterizados por: psicose, problemas na escola (hiperatividade, distúrbios de linguagem, percepção e atenção), esquizofrenia, deficiência auditiva e visual; assim como pessoas saudáveis, sem qualquer deficiência psicológica ou física, podem alcançar auxílio pela equoterapia através de ganhos físico-emocionais.

Segundo Freire (1999) que cita Buchene e Savini (1996), os objetivos da prática/terapia são: melhorar padrões anormais através da quebra de padrões patológicos; melhorar conhecimento do esquema corporal; melhorar a postura como um todo, normalizando o tônus muscular; estimular o equilíbrio; melhorar a coordenação espaço-temporal; educar o sistema nervoso sensorial, propriocepção e exterocepção; manter articulações íntegras e dentro da normalidade; realizar reeducação respiratória; introduzir movimentos e posturas inibidores dos reflexos; relaxamento; desenvolver motivação, autoconfiança e autovalorização que são de extrema importância para o sucesso dos outros objetivos citados.

Le Boulche (1992) aponta que crianças que sofrem com transtornos psicomotores precisam de reorganização de comportamento para alcançar o desenvolvimento, é aí que entra a contribuição da equoterapia. De acordo com a ANDE-BRASIL, toda atividade equoterápica deve se basear em fundamentos técnico-científicos. Portanto, é de essencial importância a avaliação global do indivíduo, para que se possam traçar objetivos de tratamento e condutas

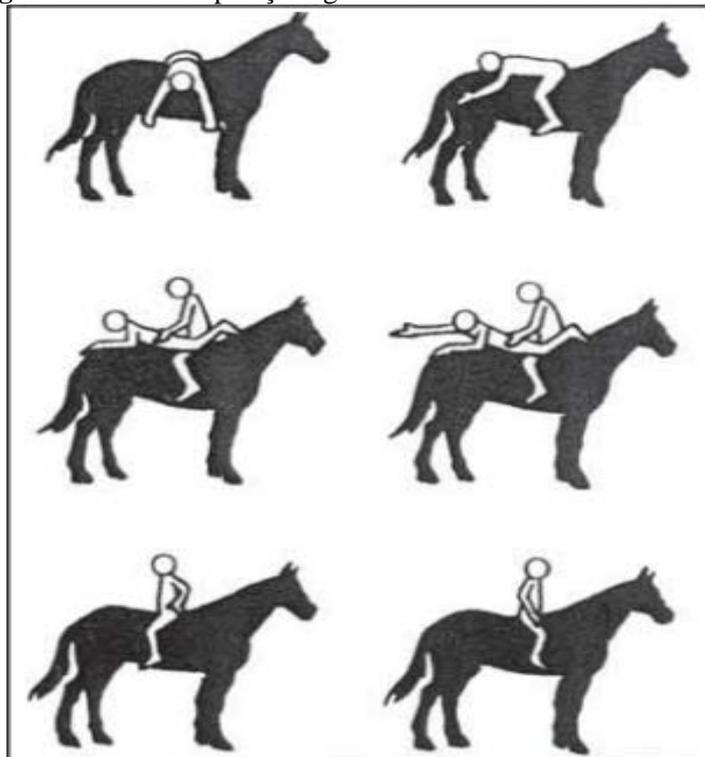
específicas, adequadas para cada tipo de patologia. Depois de concluído o diagnóstico que determina o nível do problema físico em que se enquadra o paciente, é estabelecido o tipo de prática terapêutica que será aplicada no mesmo. É preciso que esse diagnóstico seja conclusivo especificando a necessidade do indivíduo para que os profissionais envolvidos desempenhem da melhor forma suas atividades para contribuírem com a reabilitação. Esse é o objetivo principal pelo qual se interligam os conhecimentos de cada profissional compondo a interdisciplinaridade para ampliar os resultados terapêuticos na equoterapia.

Para o trabalho ser eficiente, segundo os critérios da ANDE, a composição mínima da equipe deve contar com a colaboração de Fisioterapeuta, Psicólogo e Instrutor de equitação podendo ser complementada por Terapeuta Ocupacional, Fonoaudiólogo e profissionais de Educação Física. De acordo com Cruz (2010), o suporte técnico da equipe se constrói pelo compartilhamento de conhecimentos e experiências profissionais de cada um dos integrantes. Esta equipe é necessária, pois o ser humano é global e, portanto, é necessário compreendê-lo nesse contexto para que possa desenvolver suas potencialidades físicas e emocionais. Segundo Freire (1999), essa área já conta com cursos nacionais de aperfeiçoamento e formação de técnicos destinados a médicos, terapeutas de reabilitação, professores de equitação e Educação Física, etc, disponibilizados pela ANIRE (Associazione Nazionale Italiana di Riabilitazione Equestre - reconhecida pelo decreto da Presidência da República Italiana) em parceria com a Universidade de Medicina Pavia e do Centro de Psicologia do Esporte de Milão.

A equoterapia, segundo Mc Kinnon (1997a) mencionado em Brandão (1999), reflete uma complexidade muito grande devido aos fatores interligados à sua prática. O primeiro aspecto já se mostra nas exigências impostas ao praticante pelo movimento do cavalo que por ser constante, demanda que o indivíduo aja e reaja ao mesmo. Deve haver uma adaptação bem como uma aprendizagem de controle referente ao temperamento e andadura do animal. Como segundo ponto a ser ressaltado, estão as características físicas e psicológicas do praticante em conjunto com suas respostas pessoais muitas vezes traduzidas em sentimentos ambíguos: amedrontado por estar muito passível de queda, mas determinado e com muito entusiasmo, confuso pela nova experiência, mas ao mesmo tempo encantado. Weller (1998) aponta que a tentativa de autocontrole durante a lida com o cavalo possa estar relacionada com a situação curiosa de um animal tão grande impor respeito ao mesmo tempo em que há o desejo de ter amizade com ele. Limitações cognitivas, fraqueza, fadiga e fragilidade também são aspectos a serem considerados. Por fim, a equoterapia é inserida em um ambiente que sofre constantes mudanças, como as pessoas envolvidas, paisagens, clima e o próprio cavalo de uso.

De acordo com Haehl (1994) referido por Freire (1999), o movimento do cavalo provoca uma desestabilização do centro de gravidade do indivíduo submetido ao tratamento, exigindo assim a aprendizagem de padrões de movimentos coordenados de controle e ajuste de postura. Sobre o animal, o praticante encontra simetria, conformidade e unidade no movimento e no corpo. Por esse motivo, o participante se torna ativo no processo de reabilitação, fator que representa fundamental importância. O movimento do cavalo provoca uma alteração do eixo de equilíbrio do paciente, estimulando reações e exigindo que o mesmo acompanhe a cadência para retomar seu centro de gravidade, evitando quedas. A terapia conta com diferentes estímulos capazes de propiciar ao corpo humano sensações e desafios motores dificilmente alcançados em terapias convencionais (Figura 1). Portanto, é totalmente diferenciada onde tem o cavalo como sua principal ferramenta.

Figura 1 - Diversas posições geralmente utilizadas sobre o cavalo



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

Em uma sessão de Equoterapia após trinta minutos de exercício, o paciente terá executado de 1,8 mil a 2,2 mil deslocamentos que atuam diretamente sobre o seu sistema nervoso profundo, aquele responsável pelas noções de equilíbrio, distância e lateralidade. Ou seja, o simples andar do animal faz dele uma máquina terapêutica capaz de garantir ao deficiente uma capacidade motora que ele não possuía e, assim, restituir-lhe, pelo menos em parte, as funções atrofiadas pelo comprometimento físico. (Revista ISTO É (16/10/96) *apud* SANTOS, 2000 p. 61)

Citterio (1991), citado por Freire (1999), enumera também os diferentes ganhos através do uso do cavalo como instrumento cinésio terapêutico na reeducação dos deficientes: no aspecto neuropsicológico, é possível aproveitar as ações do cavalo e o comportamento intencional da criança e desenvolver as reações de orientação, melhorar os tempos de reação e de atenção, potencializar a capacidade executiva e a discriminação espacial em relação à direção, distância, sequencialidade, alinhamento e lateralidade. A utilização do cavalo para o tratamento, além de sua função cinesioterápica, produz importante participação no aspecto psíquico, uma vez que o indivíduo usa o animal para desenvolver e modificar atitudes e comportamentos.

A equoterapia oferece uma enorme variedade de estímulos proprioceptivos, auditivos, visuais, vestibulares e táteis que torna o praticante capaz de compreender o mundo e a ele próprio como pessoa. A situação de carícia e toque nas diferentes partes do corpo do animal, como crina, pêlo, dorso ou traseira que pode acontecer durante a monta ou em terra, é um contato direto com o animal que proporciona uma estimulação tátil. A multiplicidade de sensações distintas leva o sistema nervoso a estabelecer outros circuitos de respostas aos novos estímulos. Enfim, estímulos fáceis de serem percebidos ocorrem a todo o momento no decorrer da sessão, tornando o processo muito rico de benefícios.

As terapias utilizando cavalo podem ser consideradas como um conjunto de técnicas reeducativas que agem para superar danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, através de uma atividade lúdico-desportiva, que tem como meio o cavalo. (CITTERIO, 1991 *apud* FREIRE, 1999 p. 33)

A interação na sessão é de fundamental importância, portanto é preciso que se crie um ambiente confortável ao praticante e seus pais, através de diálogo e de todo cuidado necessário. Nesta ideia, Britton (1991) mencionado por Brandão (1999), exhibe que ao contrário do que a maioria pensa, a terapia inicia logo quando o sujeito chega ao contexto da equoterapia e não se baseia somente no processo da monta. No entanto, as atividades de monta e apeio representam uma parte muito relevante e significativa da equoterapia, podendo demandar bastante tempo para indivíduos portadores de necessidades especiais devido à complexidade do envolvimento da realização de etapas sequenciais. Mas as atividades no solo não devem ser subestimadas em relação às realizadas sobre o cavalo, pois dão sua contribuição e também desempenham importância para o desenvolvimento do praticante. Entre essas atividades pode-se caracterizar o acesso do praticante à baía do animal juntamente com o terapeuta, a limpeza do cavalo (Figura 2), a colocação dos utensílios de montaria e seu

deslocamento até o local de monta que geralmente se refere a uma rampa localizada em área livre de distrações.

Figura 2 - Praticante participando da limpeza do animal



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

O nível de interação do paciente é fator preponderante para que a aprendizagem seja eficaz. Está incluso nesse processo a capacidade de concentração, criar vínculos afetivos (Figura 3) e desenvolver a autoconfiança assim como outras capacidades positivas obtidas pelo uso do cavalo como determinação, controle emocional, coragem e expressividade que refletem em uma relação mais adequada na família, geralmente relação pais e filho. O sorriso, novas brincadeiras, novas histórias ou o simples fato de falar podem começar a surgir no cotidiano dessas crianças por intermédio do contato com o animal (Figura 4) que representa uma porta de possibilidade de trabalho, trazendo um diferencial ao tratamento que está sendo proposto por ser um atrativo. Portanto, a equoterapia tem grande relevância no processo de “reintegração”, sendo muito além do que somente momentos de participação lúdica e desportiva. A prática oferece momentos únicos, capazes de proporcionar vivências com outra perspectiva do mundo.

Figura 3 - Afeto criado com o animal



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

Figura 4 - Criança conversando com o cavalo



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

Uma atividade terapêutica que se distingue do ambiente clínico dos consultórios, e que pode aumentar a espontaneidade das relações interpessoais é a equoterapia. (MOSES, 1997 *apud* BRANDÃO, 1999, p. 10)

Geralmente, a criança portadora de deficiência é criada em um ambiente muito rígido e superprotetor que transfere uma fragilidade à estrutura da personalidade da criança, onde a família passa a subestimar os reais potenciais de desenvolvimento o que por fim reflete em comportamentos estereotipados. O triângulo se forma com a introdução do cavalo: a simples relação entre pais e criança se dissipa e tem mais um integrante responsável por uma nova relação desse indivíduo com a família. A partir desse ponto, ocorre uma redefinição das relações entre a família, com melhor adequação do comportamento, tanto por parte da criança, quanto da família por perceber capacidades não descobertas e estimuladas antes na criança. A patologia em forma de círculo vicioso se interrompe e a equoterapia entra como grande influência para aproximar o paciente da sociedade na qual convive, através da reintegração social que vem do estímulo pelos contatos com a equipe, com outros pacientes e com o animal

(Figura 5). “O cavalo traz alegria e vida às crianças que, com frequência, passam muito tempo em consultórios médicos, locais que, muitas vezes, inspiram uma imagem psicológica negativa, o que prejudica o relacionamento com os profissionais.” (WOODBURY, 1997 *apud* BRANDÃO, 1999, p. 10)

Figura 5 - Integração e socialização (EQUUS CIAPE Porto Alegre)



Fonte: < <http://www.equusciape.com.br> >

Medeiros (2002) expõe que um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento da terapia é o manuseio do cavalo. Isso é responsável por exigir do cavaleiro a criação de estratégias e planejamento, por fim auxiliando na aquisição e desenvolvimento das funções psicomotoras. Através do alinhamento gravitacional da díade homem-cavalo, um em relação ao outro, se encontram imóveis, mas em relação ao solo estão em movimento, ocorre uma estimulação do sistema nervoso central por vias aferentes provocando um ajuste tônico, melhora do equilíbrio, alinhamento corporal, consciência corporal, coordenação motora e força muscular em resposta aos estímulos recebidos. A interação com o mesmo, desde o primeiro contato e cuidados preliminares até a montaria, também desenvolve novas formas de comunicação, socialização, autoconfiança (Figura 6) e autoestima (Figura 7).

Figura 6 – Adquirindo a autoconfiança



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

Figura 7 - Conquistando a autoestima



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

Segundo a ANDE, a equoterapia é trabalhada em quatro etapas distintas:

HIPOTERAPIA - o cavalo é tido como instrumento dotado de ritmo, a oscilação do corpo, beneficia o físico e o psicológico.

REEDUCAÇÃO EQUESTRE – visa a coordenação global com fins pedagógicos, os pacientes devem ter o mínimo de autonomia.

PRÉ-ESPORTE - atividades feitas em grupo onde os pacientes se organizam no espaço e tempo e preparam-se para sua inserção na sociedade.

ESPORTE - o paciente pode participar de várias categorias em provas equestres, resultando em socialização, organização espacial mais elaborada com a regularização da própria agressividade e de uma melhora na estrutura da personalidade.

O ato de subir no cavalo e montá-lo vai ficando muito mais fácil à medida que o praticante vai conquistando o domínio do animal que se caracteriza nos diferentes momentos da equitação: passo, trote, galope e assim sucessivamente. Essa etapa vem após o indivíduo ter alcançado uma boa integração e organização espaço-temporal. A organização espacial está

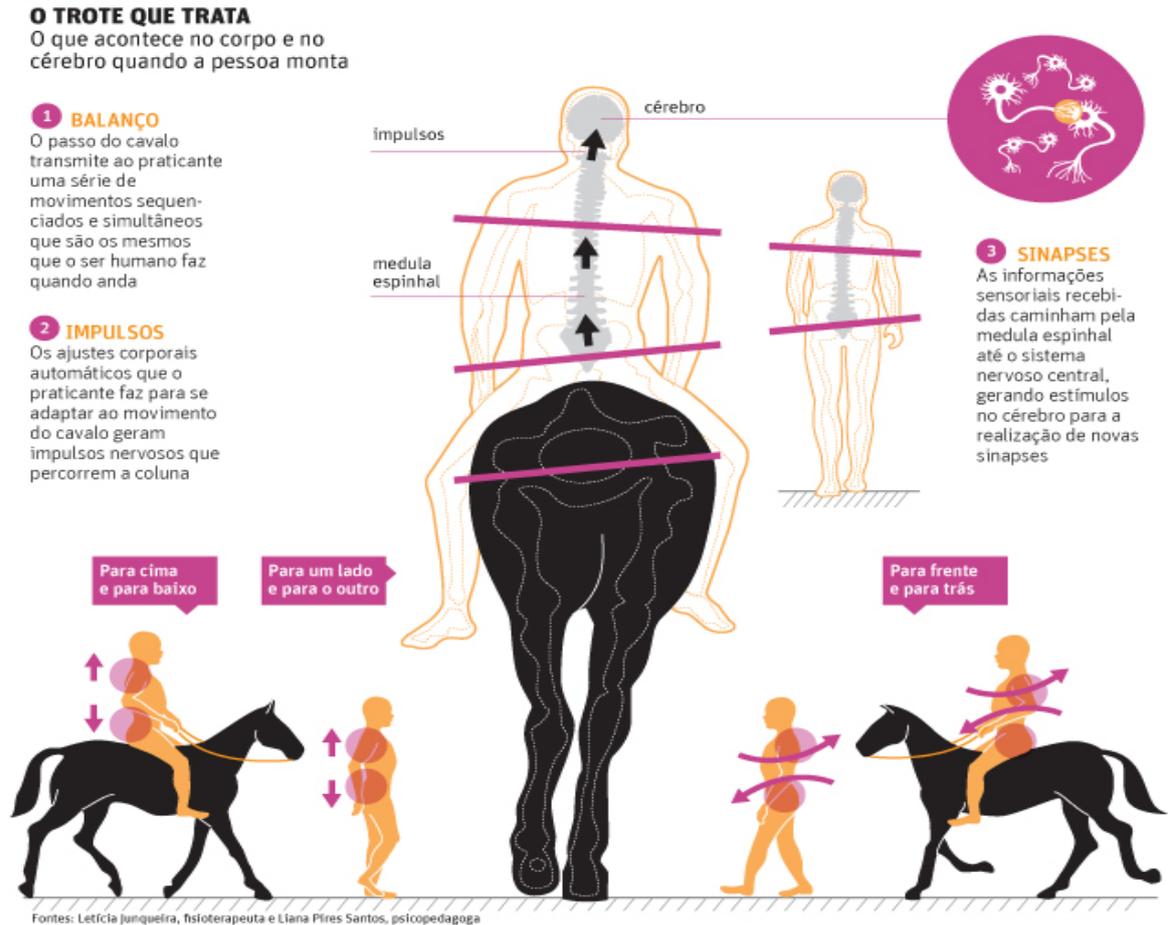
relacionada com a habilidade de manter relação entre os diversos segmentos do corpo e o corpo com o ambiente. A riqueza de estímulos no ambiente da equoterapia proporcionará ao indivíduo o desenvolvimento de novas percepções. A equipe para acompanhamento da relação terapia/paciente geralmente é composta por no máximo quatro profissionais.

Passo, trote e galope são as três andaduras naturais que o cavalo executa. De acordo com Romaszkan, Junqueira e Diniz (1986) mencionados por Freire (1999), a primeira refere-se a andadura em que as patas do cavalo tocam o solo uma de cada vez, em que um passo completo acontece em quatro tempos. A segunda representa quando o cavalo pousa no solo os dois membros situados em diagonal, havendo um tempo de suspensão em movimentos diagonais após duas batidas, o que caracteriza uma andadura saltada que ocorre em dois tempos. A terceira pode ser especificada como saltada após as três batidas no solo, ocorrendo, portanto em três tempos. Supondo-se o cavalo galopando no pé direito: pousar do posterior esquerdo, pousar da diagonal esquerda e pousar do anterior direito. É possível o cavalo executar outros tipos de movimentos que não são considerados naturais, pois são ensinados pelas pessoas que os adentra.

É de extrema importância a análise do tônus muscular na avaliação inicial, pois a qualidade do tônus vai influenciar diretamente na escolha da frequência do passo do cavalo. Os diversos movimentos de cada andadura do cavalo são capazes de provocar diferentes estímulos que serão aplicados de acordo com a patologia do paciente (figura 8). Passos lentos e amplos, caracterizados pelo cavalo ao passo, provocam uma estimulação vestibular lenta e contribuem para o relaxamento do tônus muscular global. Já o cavalo ao trote exige uma estimulação vestibular rápida em que se consegue um aumento do tônus da cadeia muscular eretora da coluna vertebral.

De acordo com Lallery (1992) citado por Freire (1999), o passo é o mais indicado para a equitação terapêutica principalmente pela regularidade que apresenta. Não produz impacto em quem monta e é uniforme, seu ritmo pode tornar-se um embalo para o cavaleiro trazendo benefícios de ajuda nos estados psicológicos de inibição e permitindo abaixar os níveis de angústia sendo ideal para o relaxamento muscular. Um ritmo mais rápido, ao contrário, pode resultar em um aumento do tônus muscular.

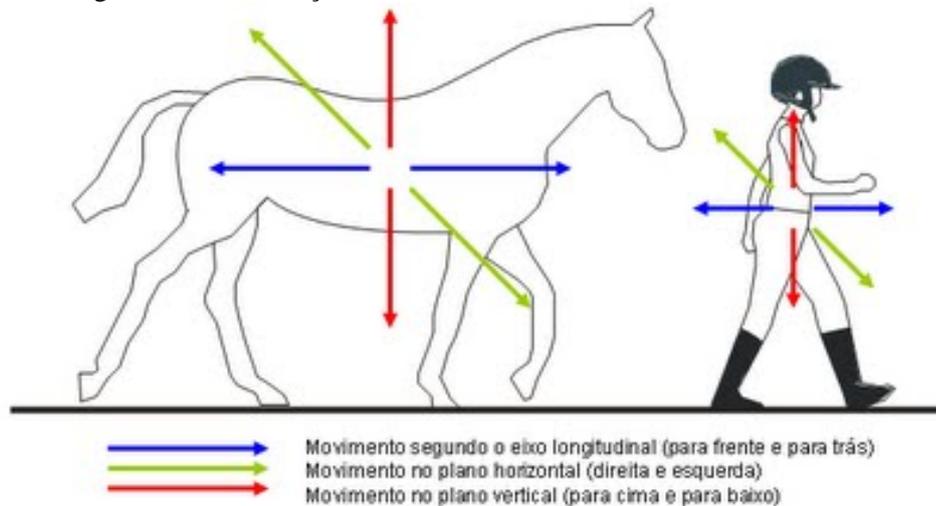
Figura 8 - Estímulos gerados pelo processo de monta



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

A marcha humana possui muitas semelhanças com a marcha do cavalo, e esse é um dos principais motivos por produzir tantos benefícios (Figura 9). Além das igualdades em simetria, ambas são resultados dos mesmos tipos de movimentos, o que propicia que se possa trabalhar de forma simultânea todas as cadeias musculares na realização do passo, período em que é exigido um grande controle da musculatura do tronco devido ao deslocamento constante do centro gravitacional do paciente.

Figura 9 - Semelhanças entre a marcha do cavalo e a marcha humana



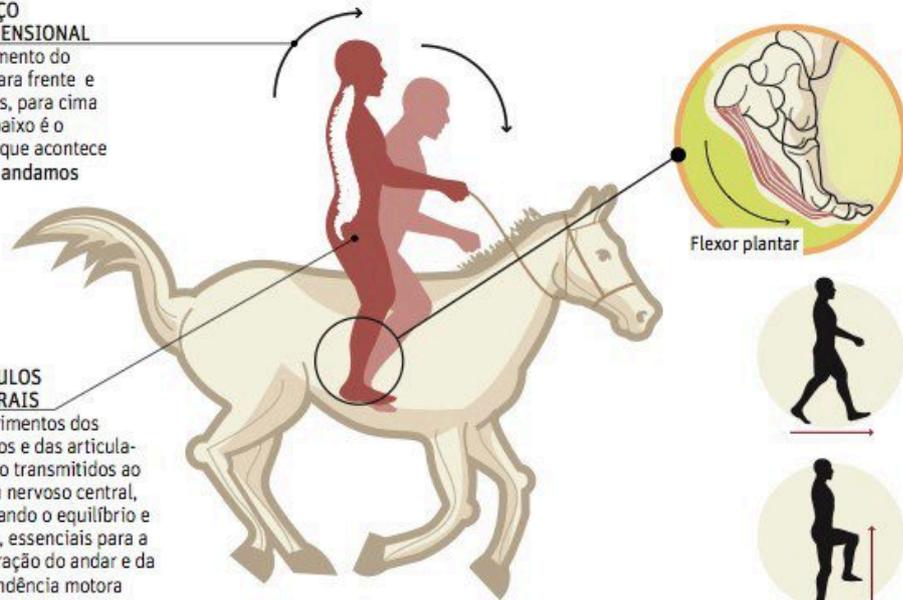
Fonte: <<http://www.google.com.br>>

O ritmo do exercício é determinado pela andadura do cavalo e são as oscilações presentes nesse movimento que estimulam uma melhora no controle corporal, como tronco e cabeça do participante, trazendo por fim, uma melhora para reações de equilíbrio de uma forma geral. Freire (1999) fala que, autores como Goethe, reconheceram o valor das oscilações do corpo humano exigidas para acompanhar os movimentos do animal, em que a posição do cavaleiro sobre a sela causa uma distensão benéfica da coluna vertebral além da prática gerar o estímulo delicado e constante à circulação sanguínea. Através do deslocamento tridimensional do centro de gravidade do praticante (figura 10) que surgem as imagens necessárias para as pessoas aprenderem ou reaprenderem a andar, pois o balanço do corpo para frente, para trás, para cima e para baixo é o mesmo que acontece quando caminhamos. Sendo assim, é dessa forma que os deficientes físicos são beneficiados. “O movimento oscilatório do cavalo, transmitido por sua anca, seu dorso, pela aceleração desaceleração da andadura, favorecem a noção tridimensional do espaço. Esses estímulos, controláveis, vão despertar as relações de equilíbrio e endireitamento e o controle postural.” (LALLERY, 1992 *apud* FREIRE, 1999, p. 40)

Figura 10 - Fundamentos da equoterapia

COMO FUNCIONA A EQUOTERAPIA

BALANÇO TRIDIMENSIONAL
O movimento do corpo para frente e para trás, para cima e para baixo é o mesmo que acontece quando andamos



ESTÍMULOS CEREBRAIS
Os movimentos dos músculos e das articulações são transmitidos ao sistema nervoso central, melhorando o equilíbrio e o tônus, essenciais para a recuperação do andar e da independência motora

PRINCIPAIS GANHOS NOS PACIENTES COM DERRAME

Tônus
Depois da equoterapia, os músculos usados para dobrar o pé, apoiar o calcanhar e a planta no chão, contraem e relaxam mais facilmente. Após o derrame, muitos nem conseguem colocar a planta toda do pé no chão e andam nas pontas dos dedos

Ritmo de caminhada
O tamanho do passo aumenta, o paciente consegue andar mais rápido com menos passos, muito próximo do caminhar normal. Vítimas de derrame costumam dar passos curtos e rígidos, como um pinguim

Movimentos
Movimentos como dobrar o joelho sem curvar o quadril são recuperados. O trabalho de toda a musculatura das pernas se torna mais eficaz e preciso

Fonte: <<http://www.google.com.br>>

Dismuke-Blakely (1997) citado por Brandão (1999) vai além, afirmando que o movimento tridimensional do cavalo tem aplicações diretas para o desenvolvimento da linguagem e da fala, pois os sistemas de vigília são ativados e diversas entradas sensoriais são integradas no cérebro, provocando um aumento da atenção e da integração sensorial e tornando o praticante mais receptivo à intervenção terapêutica em sua fala. Segundo Spink (1993) mencionado por Brandão (1999), uma excelente estratégia que pode ser explorada na equoterapia é a música, que associada ao movimento se torna uma atividade complexa e muito criativa. Na prática, se encaixa perfeitamente às características fornecidas pelo movimento do cavalo como velocidade, tempo, alerta corporal e motivação. Kluwer e Spink (1993) apud Brandão (1999), exibem que algumas vezes, a combinação entre movimento do animal e música são capazes de duplicar os benefícios trazidos pela terapia. Outro fator que pode ser agregado é a voz como instrumento musical, em que o terapeuta pode utilizar canções no decorrer das sessões para despertar a interação, estimulando que o praticante cante

junto e assim, desvie o foco da atenção de obrigações e propicie o relaxamento, impedindo também que o praticante segure a respiração.

Segundo Lallery (1992) citado por Freire (1999), destaca que a terapia não é um contexto isolado tendo o cavalo como único instrumento terapêutico, mas se trata de um conjunto de fatores em que a atenção do terapeuta verificando a postura do cavaleiro, as respostas dos músculos e o seu comportamento são de essencial relevância. A fim de tomar conhecimento sobre as atividades realizadas na equoterapia, Britton (1991) mencionado por Brandão (1999), expôs sete tipos de atividades que compõem as sessões, identificadas nos Estados Unidos: monta, aquecimento, exercícios, desenvolvimento de uma habilidade, jogo, relaxamento e apeio.

Para a equoterapia, é utilizado um cavalo com características especiais com intuito de alcançar os objetivos estabelecidos. Esse é denominado cavalo-tipo. Qualidades como a calma, a disposição, a generosidade, o ânimo, a franqueza e a total submissão, que reflete como ele se comporta frente às variáveis que lhe são impostas seja no trabalho de equoterapia ou no manejo diário, que demonstram sua afinidade para atuar na área. O animal é personalizado por suas características psicológicas e genéticas. Segundo Cazarim, (2010) geralmente, muitas qualidades psicológicas precisam ser despertadas e condicionadas mas muitos outros fatores, sejam qualidades ou defeitos comportamentais, são oriundos da sua árvore genealógica e portanto inerentes ao próprio animal. Muitas vezes, uma reeducação não será eficiente ou definitiva quando houve uma má iniciação ou doma responsáveis por marcas profundas em seu comportamento. De acordo com Buchene e Savini (1996) referidos por Freire (1999), o adestramento do cavalo específico para a prática da equoterapia se diferencia na etapa final quando recebe uma adaptação aos exercícios específicos da área, pois até então, inicia igualmente à de um cavalo comum. Segundo Cazarim (2010), a principal e vital consideração que se deve levar em conta na escolha do cavalo é a segurança física do praticante. Através da prática, foi se captando o perfil mais adequado para equoterapia que se define como ter idade acima de dez anos sendo um animal mais manso, ser castrado sendo menos inquieto, com estatura mais baixa e mais dócil podendo ser montado com maior tranquilidade. Afim de não dificultar o tratamento, existem certos fatores tidos como padrões a serem seguidos. O animal não poderá ser gordo para que a montaria não seja prejudicada, pois implicaria que o indivíduo ficasse com as pernas muito abertas sobre o animal além de dificultar a própria agilidade do cavalo (Figura 11). Segundo Buchene e Savini (1996) referidos por Freire (1999), por tratar com diversas deficiências, como por exemplo pacientes que podem apresentar deformidades em um hemisfério, o cavalo deve ser treinado para ser

montado pelo lado direito como também pelo lado esquerdo. De acordo com Cazarim (2010), em hipótese alguma se deve estressar o animal e todo aprendizado deve ser direcionado para a equoterapia, sempre visando uma sequência lógica e progressiva de trabalho. Sendo assim, todos os ensinamentos de iniciação devem ser ministrados no chão e, progressivamente com as etapas de condicionamento cumpridas, se introduz o adestramento montado. Um detalhe ressaltado por Britton (1991) citado por Brandão (1999) é que, se o indivíduo manifestar maiores dificuldades na realização da sequência de comandos dos atos na terapia, as tarefas deverão se dividir em etapas com intuito de facilitar a aprendizagem.

Figura 11 - CEPA (Porto Alegre)



Fonte: Autora

De acordo com Hontang (1988) citado por Freire (1999), é o homem que destina o uso do cavalo e a ele cabe a função de explorar todas as possibilidades que a inteligência do animal lhe permite nas áreas de adaptação e aceitação. Como primeiro passo, antes de tudo, é preciso controlar o nervosismo, a emotividade e o medo do animal, pois até mesmo os homens sob a influência e domínio desses sentimentos tem sua inteligência afetada e obscurecida. Características no cavalo como estar calmo e confiante são ideais para um desenvolvimento favorável ao adestramento, já que o animal se submete mais facilmente quando a solicitação está de acordo com a lógica. Ele se submete muito naturalmente quando compreende sua razão de ser. A sua convivência com o homem, segundo Robinet (1946 *apud* FREIRE, 1999), representa um dos segredos do desenvolvimento da inteligência e da aceitação do cavalo, em que ele reflete o temperamento de quem lida com ele. De acordo com Hontang (1988) referido por Freire (1999), uma das características essenciais da sua personalidade é a acuidade dos sentidos. Dentro disso, possui a facilidade de não esquecer

peças, objetos (Figura 12), fatos e lugares, além de distinguir o tom de afetividade imposto pela voz, como também reconhecer as pessoas pela audição. Segundo Cazarim (2010), o modo de aprender do cavalo se dá por assimilação, repetição e imitação, ou seja, contiguidade e por semelhança.

Figura 12 - Reconhecimento através dos sentidos



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

O barulho de característica urbana como buzinas, sirenes, veículos, carros de som, gritos, fogos de artifício, geralmente podem se tornar um empecilho na atuação do cavalo quando a adaptação é inadequada. Portanto, é essencial no trabalho de adestramento acostumar bem o animal a essa realidade em que ele não deve manifestar nenhuma alteração comportamental ao mesmo tempo em que deve estar atento à todos esses ruídos. Para estimular sua coragem, um aspecto que apresenta importância é deixar o cavalo pensar que leva vantagem quando ele manifestar medo. Materiais pedagógicos auxiliam no processo de aprendizagem permitindo direcionar as atividades de acordo com as necessidades e dificuldades de cada indivíduo no momento terapêutico (Figuras 13 e 14). Os objetos que serão usados no tratamento também devem ter uma atenção especial em uma adaptação prévia junto ao animal.

Figura 13 - Manège Liberté (Porto Alegre)



Fonte: Autora

Figura 14 - Riqueza de materiais pedagógicos



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

O principal fator na equoterapia está ligado ao praticante, sua segurança e seu conforto. Em virtude disso, locais que transmitam ao indivíduo sensação de calma e tranquilidade capazes de propiciar um relaxamento maior a cada sessão são os mais aconselhados, com preferência onde haja contato com a natureza. O terreno é detalhe relevante, devendo ser plano, sem irregularidades. O impacto no paciente causado pelas batidas da pata do animal no solo deve ser trabalhado em uma menor intensidade, e para isso o solo deve ser composto por grama, areia, terra fofa, serragem com o objetivo de suavizar (Figura 15). É fundamental controlar o cavalo para que nenhum movimento seja em choque, principalmente o seu movimento com relação ao do praticante. Segundo Buchene e Savini (1996) mencionados por Freire (1999), o efeito terapêutico é atingido por meio das ações de

um modo suave. É necessário que haja para os dias de frio intenso e chuvosos um galpão com área coberta (figura 16), mantendo o princípio do local confortável e seguro que contribui para a reabilitação e o bem estar do paciente. Um ambiente favorável reflete afeto, apoio e compreensão que serve de alicerce para o processo de evolução do mesmo.

O que se pode alcançar, ao lançar mão desta terapia que conta com o auxílio inestimável dos cavalos, é sempre potencializado ao ser colocado ao serviço de uma equipe capacitada. Uma equipe que tenha como característica o buscar aprimorar-se na interdisciplinaridade, que a própria prática de equoterapia propõe pela sua dinâmica ou dinamicidade. (CRUZ, 2010, p. 20)

Figura 15 - Centro Gaúcho de Equoterapia (Viamão)



Fonte: Autora

Figura 16 - CEPA (Porto Alegre)



Fonte: Autora

Geralmente são 30 a 40 minutos de sessão de equoterapia que tem a função de reeducar o mecanismo dos reflexos posturais através das inúmeras repetições do movimento do andar do cavalo. As sessões de equoterapia se tornam um amplo processo, atingindo os ganhos de forma integral com a aprendizagem constante.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EQUOTERAPIA

A base central da equoterapia que torna a prática enriquecedora e desafiadora é a interdisciplinaridade. Essa representa o ponto de honra do processo. O fator fundamental que norteia o processo equoterápico é o trabalho de profissionais em conjunto, cada um oferecendo suas contribuições para a terapêutica caracterizando a interdisciplinaridade. Pelo fato do professor de Educação Física ter em sua formação conhecimentos em diferentes esferas que se interligam (esporte, estética, educação, lazer, saúde), esse profissional responde muito bem ao trabalho em uma equipe interdisciplinar, pois propicia a real troca de saberes em uma integração para o bem comum do praticante o que reflete nas reais vantagens dedicadas à ele. A interdisciplinaridade oferece todo o recurso que torna a terapia diferenciada e capaz de alcançar ganhos de uma forma global que nenhuma outra forma terapêutica tradicional é capaz. A partir dessa constatação é lançado o seguinte questionamento: Quais as contribuições da Educação Física na equoterapia?

Inicialmente, a Educação Física caracteriza seus alicerces no entendimento de corpo e movimento e, sendo assim, deve desenvolver seu trabalho baseado intimamente na compreensão desses dois conceitos. Em cima disso, deve construir objetivos e compromissos com a finalidade de se conscientizar da sua atuação profissional. Porém o ser humano é muito mais que corpo e movimento, pois abrange dimensões em diversas áreas como política, cultural, social e afetiva, as quais também merecem relevância na contribuição de conhecimentos para ser aplicáveis na natureza do trabalho.

A Educação Física tem um importante papel a desempenhar no enorme campo de atuação profissional que a equoterapia oferece, atuando no ramo de desenvolvimento de atividades e podendo ser responsável por criar também a formação plena do indivíduo, objetivada por condições fundamentais. Isso significa organizar tempos, espaços, metodologias e relações interpessoais, num contexto crítico, criativo e solidário, rico de possibilidades interativas, lúdicas e prazerosas, com o conhecimento comprometido com a cidadania e qualidade de vida.

Para que a Educação Física possa contribuir significativamente para a equoterapia, o profissional precisa estar consciente da realidade biológica, psicológica e sociocultural do paciente, partindo de uma visão de homem enquanto ser individual e social. Isso se refere e vem trazer maior significado às três grandes escolas da motricidade humana que são: conhecer o movimento humano; conhecer o homem em movimento; conhecer a cultura corporal humana, simbolizadas pela unificação de uma dinâmica de conhecimento e prática interdisciplinar. Para ser um profissional atuante na área da equoterapia não basta ter conhecimentos na sua formação, já que essa prática procura romper com as barreiras da disciplina a fim de evitar a simples combinação de saberes. Fazer parte da equipe exige muito mais que agregar um setor multiprofissional, mas assumir uma atitude e postura interdisciplinar. Isso caracteriza envolvimento, busca, compromisso, reciprocidade frente aos obstáculos e trabalho em parceria para alcançar uma visão unitária e comum.

Conhecimentos de diferentes especialidades são integrados trabalhando na avaliação conjunta do praticante a fim de traçar objetivos e a melhor maneira para alcançá-los em um único tratamento. Dessa forma, é possível obter uma visão mais ampla e aprofundada dos quadros clínicos e oferecer benefícios advindos do trabalho em conjunto que não poderiam ser conquistados sem essa integração, pois nessa prática uma área complementa a outra tornando o trabalho mais válido e significativo.

2.2.1 Preparação física da equipe interdisciplinar

Apesar de não percebido imediatamente, o esforço físico solicitado por parte dos profissionais nas atividades equoterápicas é intenso. A prática de equoterapia pelos profissionais atuantes provoca uma série de movimentos em repetição (processo de selar o cavalo, auxiliar na monta, no apoio lateral) que devem ser tratados com atenção com intuito de evitar possíveis lesões musculares e de articulações. Para isso, o profissional de Educação Física pode contribuir perfeitamente oferecendo um trabalho de preparação física constante para criar condições de suportar a exigência intensa advinda da rotina. Exercícios de respiração, postura e alongamento são muito utilizados e recomendados. Incentivar sempre uma melhor qualidade de vida através de hábitos saudáveis também é papel deste profissional. É essencial, da mesma forma, a intervenção dos psicólogos e fisioterapeutas no processo preventivo da equipe, pois além do estresse físico, está presente também o estresse psicológico, emocional e afetivo. Esse tipo de cuidado interno favorece a integração, a cooperação e a socialização entre os parceiros de trabalho.

2.2.2 Segurança - primeiros socorros

O fator que deve representar o ponto central da equoterapia, de onde partem e para onde convergem todos os cuidados é a segurança do praticante. Apesar de a prática ser aprovada pelo Conselho Federal de Medicina e se tratar de uma terapia confiável e segura, o trabalho é realizado com um animal e, mesmo que dócil possui instintos e pode ser imprevisível. Os cavalos são adestrados e realizam treinamento específico que são ministrados pelo instrutor de equitação podendo receber o auxílio do professor de Educação Física, mas situações de casualidade podem provocar reações inesperadas e o indivíduo não pode passar por nenhum risco já que requer cuidados específicos intensos. Além da referência ao animal, a segurança também deve ter em vista o equipamento de montaria, a vestimenta do praticante e o local onde ocorrem as sessões. As contraindicações, cuidados especiais e precauções relacionadas ao caso devem ser conhecidos por todos os profissionais atuantes. Além disso, toda equipe interdisciplinar tem potencial de elaborar um manual de segurança da equoterapia com um programa de primeiros socorros, os quais devem ser familiarizados, compreendidos, vivenciados e treinados por todos envolvidos no processo terapêutico.

2.2.3 Planejamento individual

A sistematização, a orientação, a organização e a definição do atendimento equoterápico são fundamentadas no planejamento individual para cada praticante que representa a base da atividade. O planejamento individual se origina da análise dos exames médicos, psicológico e fisioterápico realizada pela equipe em conjunto que possibilita definir as estratégias e objetivos tendo como indicadores as expectativas, necessidades, potencialidades assim como as limitações do praticante. O papel e o auxílio do professor de Educação Física na elaboração deste planejamento são imprescindíveis, já que os conhecimentos específicos dessa área geram contribuição para o desenvolvimento integral do praticante. Esse acompanhamento e participação também permitem o profissional conhecer o indivíduo a quem está sendo dirigido o programa, sendo os aspectos mensuráveis inclusos nesse conhecimento. Com essa condição, as atividades e os exercícios podem ser aplicados com segurança, dosando bem qualidade e quantidade e chegando ao objetivo de produzir os efeitos benéficos esperados.

2.2.4 Avaliação antropométrica

A avaliação antropométrica visa traduzir numericamente os fenômenos morfológicos, fisiológicos e psicológicos, estabelecendo relações entre os dados obtidos, com o fim de determinar as leis que os regem se chama biometria. Medições são necessárias no início do processo para construir um rumo para a terapia, durante o processo para nortear as condições e, no final para analisar os resultados. O professor de Educação Física está diretamente ligado à isso através dos testes adaptados. A equipe interdisciplinar necessita conhecer bem o indivíduo que está recebendo a atividade equoterápica. No caso da Educação Física os exercícios só irão produzir efeitos benéficos quando dosados adequadamente em qualidade e quantidade.

2.2.5 Ficha evolutiva

A ficha evolutiva é o documento que expõe as informações referentes ao praticante capazes de traduzir uma visão global do desenvolvimento sócio afetivo, cognitivo e motor, representando, portanto uma grande relevância no contexto do atendimento equoterápico. Esta ficha permite um comparativo dos dados durante a fase da terapia. A tarefa do professor de Educação Física neste contexto se refere à elaboração da ficha de maneira clara e objetiva, aplicar as avaliações e reavaliações no indivíduo assim como manter a equipe informada sobre o caso.

2.2.6 Linguagem – comunicação - expressão

A linguagem geralmente é um aspecto delimitante no processo da terapia de acordo com as limitações do praticante. É necessário obtê-la de alguma forma já que transmite a complexidade do ser e, portanto simboliza grande relevância para o tratamento. Muitas vezes, quando a linguagem é restrita e desafiadora, o papel da Educação Física está em explorar a expressão corporal através das linguagens do corpo e os diferentes meios de se comunicar. O profissional desta área pode basear a sua atuação em aspectos facilitadores para alcançar o objetivo como criar um ambiente confortante e lúdico para priorizar a linguagem corporal, trabalhar com recursos e estímulos sensoriais diversificados para ampliar o repertório gestual e promover qualquer tipo de atividade que objetivem estimular a expressão e linguagem.

2.2.7 Criatividade

Criatividade e "deficiência" estão longe de serem elementos antagônicos. O praticante é capaz e tem dever de ser criativo. Para isso, o professor de Educação Física deve apresentar ao indivíduo suas próprias potencialidades assim como suas limitações e ensiná-lo a lidar com isso. O incentivo da valorização dos seus pensamentos é importante provocando contextos que exijam a solução de problemas (Figura 17). Tudo isso deve contribuir para uma atmosfera criativa e estimulante.

Figura 17 - Estimulando a criatividade



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

Se hoje buscamos, por meio da Educação Física, autonomia, liberdade, responsabilidade e comprometimento do homem enquanto ser social, tendo como meio e objetivo a criatividade, é porque a consideramos capaz de contribuir, efetivamente, para melhorar o nível de vida em nossa sociedade. (TAFAREL, 1985 *apud* ROSA & COUTINHO, 2009, p. 84)

2.2.8 Ludicidade

O que é lúdico para uma pessoa pode não fazer o mesmo sentido para outra. O que se deduz é que a interpretação do lúdico retrata uma visão individual. O profissional de Educação Física está inserido diretamente nessa área e tem a função de trazer atividades de ludicidade para dentro das sessões de equoterapia. Com isso, vai ser capaz de provocar

reações significativas nos praticantes usadas como referencial para registro, além de proporcionar esse ambiente lúdico também para a equipe interdisciplinar.

2.2.9 Psicomotricidade

A psicomotricidade serve como uma complementação da área de Educação Física. As principais funções psicomotoras auxiliadas pela profissão de Educação Física e solicitadas durante a atividade equoterápica são: esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo, coordenação global, motricidade fina (Figura 18), equilíbrio (Figura 19), relaxamento e tônus da postura.

Figura 18 – Trabalhando a motricidade fina



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

Se levarmos em consideração que o cavalo procura o tempo todo reencontrar o seu próprio ponto de equilíbrio e que através do assento o paciente recebe estes mesmos estímulos, podemos afirmar que a sessão de Equoterapia é uma sessão de equilíbrio. (UZUN, 2005, p. 68)

Figura 19 - Exercitando o equilíbrio



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

2.2.10 Reforço pedagógico

A terapia também é capaz de criar uma relação direta com a escola simbolizando uma ponte de benefícios para ambos os lados, em que é possível trabalhar no progresso do desenvolvimento através de um intercâmbio para que um conteúdo possa ser reforçado no outro ambiente e vice versa. A área do profissional de Educação Física fica aliada ao pedagogo para fases como a escolha, organização e criação dos conteúdos a serem ministrados na atividade.

2.2.11 Jogos adaptados

O jogo geralmente tem etapas de evolução, passando de um simples jogo de exercício, cruzando pelo jogo simbólico e o de construção até por fim chegar ao jogo social, como acontece também com o desenvolvimento infantil. O jogo inserido na equoterapia retrata uma possibilidade muito ampla da expressão do praticante de acordo com as suas potencialidades. É capaz de criar ambientes de descontração, inovação, lazer (figura 20), e muita aprendizagem, promovendo ao indivíduo satisfação pelas descobertas de novas experiências além de englobar sentimentos e emoções. Por todos os fatores envolvidos, o jogo é responsável pelo desenvolvimento afetivo, psicomotor e social do ser humano. O profissional da Educação Física pode oferecer sua contribuição na criação de diversos jogos e esportes (Figura 21) com regras a serem adaptadas e variadas a cada sessão da terapia. Ele deve

inicialmente realizar as vivências para familiarização com a equipe, sempre visando o trabalho interdisciplinar.

"O profissional deve observar em todos os programas equoterápicos, os preceitos de: segurança, responsabilidade e qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo (CONFEEF)." (ROSA & COUTINHO, 2009, p. 89)

Figura 20 - Jogo com lazer



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

Figura 21 - Basquete adaptado



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

2.2.12 Adaptação e confecção de material pedagógico

Na equoterapia, o animal mediador do processo terapêutico é o ponto de destaque e em muitos dos casos pode ser visto pelo praticante como brinquedo. O diferencial que o

cavalo oferece à prática pode ser enriquecido por diversos materiais pedagógicos que servem para auxílio tornando a atividade mais motivante e rica de estímulos (figura 22). Esses materiais podem surgir de diferentes origens e cabe ao profissional de Educação Física contribuir na seleção, adaptação assim como na confecção de materiais, sendo muito interessante o incentivo da reciclagem para novas criações.

Figura 22 - Estímulos através de materiais



Fonte: <<http://www.google.com.br>>

2.2.13 Participação, integração e socialização familiar

Definir metas, táticas, caminhos e metodologias são essenciais para o sucesso de qualquer programa. Tratando-se especificamente da equoterapia, o fator familiar é de extrema importância para a evolução da terapêutica. A relação e participação familiar tem direta relação com o desenvolvimento do praticante e esse vínculo deve ser explorado pela equipe interdisciplinar para ajudar na captação e melhor entendimento de características e pontos especiais de necessidade do praticante. Como esta forma de terapia é realizada ao ar livre, torna-se importante salientar que os pais participam de forma efetiva, pois estão vendo como é realizado o tratamento e podem avaliar o desempenho de seus filhos a cada encontro, com isto, conseqüentemente, há um crescimento dos pais também, que observando os avanços de seus filhos elaboram melhor a aceitação das dificuldades deles; pois percebem que o animal os aceita sem distinção.

O profissional de Educação Física pode exercer seu papel na elaboração de eventos e atividades atrativas ligadas à área, como recreação e ludicidade, envolvendo momentos prazerosos para propiciar a integração, socialização e participação da família.

Finalmente, a Educação Física tem um relevante papel a desempenhar, participando do desenvolvimento de habilidades como também sendo responsável por criar condições essenciais que objetivem a formação plena do indivíduo.

3 METODOLOGIA

3.1 PROBLEMA

De acordo com a motivação para realizar este estudo emergiu o seguinte problema:

“Qual a visão dos coordenadores de centros de equoterapia sobre a inserção do profissional de Educação física nas equipes interdisciplinares de equoterapia e a abrangência do mesmo usufruindo deste campo de atuação?”

3.2 OBJETIVOS

Investigar qual a inserção do profissional de Educação Física em equipe interdisciplinar de equoterapia nos centros de equoterapia de Porto Alegre e região metropolitana.

Este estudo buscou responder ainda as seguintes questões:

- Qual é o envolvimento e contribuição do profissional de Educação Física na equipe interdisciplinar de equoterapia?
- Quais são os fundamentos aplicáveis da equoterapia?
- Quais são os benefícios do tratamento equoterápico em crianças que apresentam alguma deficiência e/ou necessidades especiais?

3.3 DEFINIÇÕES DE VARIÁVEIS

Equoterapia: práticas que utilizam o cavalo, com técnicas de equitação e atividades equestres, objetivando a reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiência ou com necessidades especiais (ANDE-BRASIL, 2001).

3.4 AMOSTRA

A amostra desse estudo foi composta por coordenadores de centros de equoterapia de Porto Alegre e região metropolitana com o pré-requisito de se realizar atividades terapêuticas há mais de 05 anos. Dentro desse delineamento, fizeram parte do estudo 6 centros: Centro Gaúcho de Equoterapia (Viamão), EQUUS CIAPE (Porto Alegre), CEPA (Porto Alegre),

Equoterapia Paraíso (Alvorada), Manège Liberté (Porto Alegre) e Cavalos Amigos (Porto Alegre).

3.5 MÉTODO

Esta pesquisa caracterizou-se como um estudo exploratório descritivo de caráter qualitativo. O caráter exploratório de um estudo busca uma visão geral do fato investigado, já o descritivo procura descrever as características da população (GIL, 1994). A análise de resultados se deu através de valores absolutos e percentagens relativas.

3.6 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário semiestruturado elaborado e aplicado por Bruna da Silva Trevizani na sua pesquisa de conclusão do curso de Fisioterapia na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) no ano de 2010 e intitulado como “Análise do perfil dos centros de Equoterapia na região sul do estado de Santa Catarina”. O questionário teve a devida aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da UNESC, sendo assim, validado cientificamente. Na presente pesquisa, o questionário foi adaptado para aplicação aos coordenadores dos centros de equoterapia e continham questões abertas e fechadas com os seguintes enfoques: questões gerais da equoterapia, dos profissionais que formam a equipe de trabalho e, mais especificamente, dos profissionais de Educação Física, sua formação e atuação.

3.7 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Inicialmente, foi realizado um contato telefônico com o responsável pelo centro de equoterapia para consultar sobre a possibilidade da participação na pesquisa. Foi elaborada pela orientadora uma carta de apresentação do estudo e da universidade para credibilidade do projeto a ser entregue para o coordenador no dia da visita. Por fim, foi utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi assinado pelos coordenadores dos centros estudados, no qual consta detalhadamente o propósito do estudo bem como a metodologia empregada.

4 INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Após a aplicação dos instrumentos da coleta de dados, foi possível chegar aos resultados apresentados a seguir por meio de tabelas e gráficos.

Tabela 1 - Municípios de localização dos Centros de Equoterapia

			Cidade		
			Alvorada	Porto Alegre	Viamão
Nome	Cavalo Amigo	Count	0	1	0
		% Cidade	0,0%	25,0%	0,0%
	Centro Gaúcho de Equoterapia	Count	0	0	1
		% Cidade	0,0%	0,0%	100,0%
	CEPA	Count	0	1	0
		% Cidade	0,0%	25,0%	0,0%
	Equoterapia Paraíso	Count	1	0	0
		% Cidade	100,0%	0,0%	0,0%
	EQUUS CIAPE	Count	0	1	0
		% Cidade	0,0%	25,0%	0,0%
	Manège Liberté	Count	0	1	0
		% Cidade	0,0%	25,0%	0,0%
	Total	Count	1	4	1
		% Nome	16,7%	66,7%	16,7%
% Cidade		100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Autora

Nesta tabela, estão relacionadas as cidades onde se encontram os centros de Equoterapia estudados, indicando que 66,7% dos seis centros visitados estão localizados em Porto Alegre, o que corresponde a quatro deles (Cavalo Amigo, CEPA, EQUUS CIAPE E Manège Liberté). Em Viamão, se localiza O Centro Gaúcho de Equoterapia, que contabiliza 16,7% do total. O centro de Equoterapia Paraíso fica em Alvorada e corresponde a 16,7% dos centros nos quais coletamos os dados para análise deste trabalho.

Com base nestas informações, verificamos que é Porto Alegre que sedia o maior número dos centros de equoterapia, e esse fator poderia ser explicado pelo fato de ser referência como uma grande cidade, mais desenvolvida, concentrando mais recursos em geral e com uma melhor infraestrutura, além de dispor de um índice populacional superior em relação às outras. Por ser um grande centro, pode-se apontar seu maior nível cultural capaz de

oferecer um maior esclarecimento do público alvo, além de contar com uma elevada concentração dos profissionais envolvidos na atuação junto à equipe interdisciplinar, estando disponíveis para proporcionar boas condições de atividade.

Embora cada cidade apresente as suas características estruturais, todos os centros se denominaram como locais de fácil acesso. Na nossa experiência de primeiro contato, residindo a zona norte de Porto Alegre, a área da maioria dos centros nos pareceu um pouco distante, exigindo um tempo elevado de deslocamento e um conhecimento mais detalhado da região, pois se tratam de espaços afastados devido à própria imposição da terapia por locais adequados em contato com a natureza, segundo a literatura.

Tabela 2 - Tempo de funcionamento

		Tempo Func.		
			entre 5 e 7 anos	mais de 7 anos
Nome	Cavalo Amigo	Count	0	1
		% Tempo Func.	0,0%	25,0%
	Centro Gaúcho de Equoterapia	Count	0	1
		% Tempo Func.	0,0%	25,0%
	CEPA	Count	0	1
		% Tempo Func.	0,0%	25,0%
	Equoterapia Paraíso	Count	1	0
		% Tempo Func.	50,0%	0,0%
	EQUUS CIAPE	Count	0	1
		% Tempo Func.	0,0%	25,0%
	Manège Liberté	Count	1	0
		% Tempo Func.	50,0%	0,0%
	Total	Count	2	4
		% Nome	33,3%	66,7%
% Tempo Func.		100,0%	100,0%	

Fonte: Autora

Nesta segunda tabela está exposta a relação do centro de equoterapia com o tempo de seu funcionamento. No procedimento metodológico foi delimitado como pré-requisito os centros de estudo que estavam, no mínimo, há cinco anos em atividade para fazer parte da pesquisa. Em relação ao tempo de funcionamento, o questionário foi preenchido por todos os centros utilizando somente duas alternativas dentre as quatro oferecidas, que se enquadram dentro da exigência da metodologia. Estas comportam as opções de "entre cinco e sete anos" e "mais de sete anos", sem especificar o tempo exato. Por essa razão, constatamos que os

resultados apresentados apontam que dois dos centros (Equoterapia Paraíso e Manège Liberté), funcionam entre cinco e sete anos e o restante (Cavalo Amigo, Centro Gaúcho de Equoterapia, EQUUS CIAPE e CEPA) executa atividades há mais de sete anos.

Todos os centros se declaram credenciados à ANDE (Associação Nacional de Equoterapia) obtendo o aval de funcionamento e trabalhando dentro das normas impostas. Cogitamos a explicação desse fato em virtude de haver uma fiscalização rigorosa por parte da associação visando o controle para garantir a qualidade do serviço disponibilizado.

O tempo de inserção no mercado bem como a filiação a ANDE BRASIL, conferem um grande nível de credibilidade e confiança no trabalho oferecido ao seu público, o que representa essencial relevância já que equoterapia é uma atividade terapêutica que trata seres humanos com necessidades especiais.

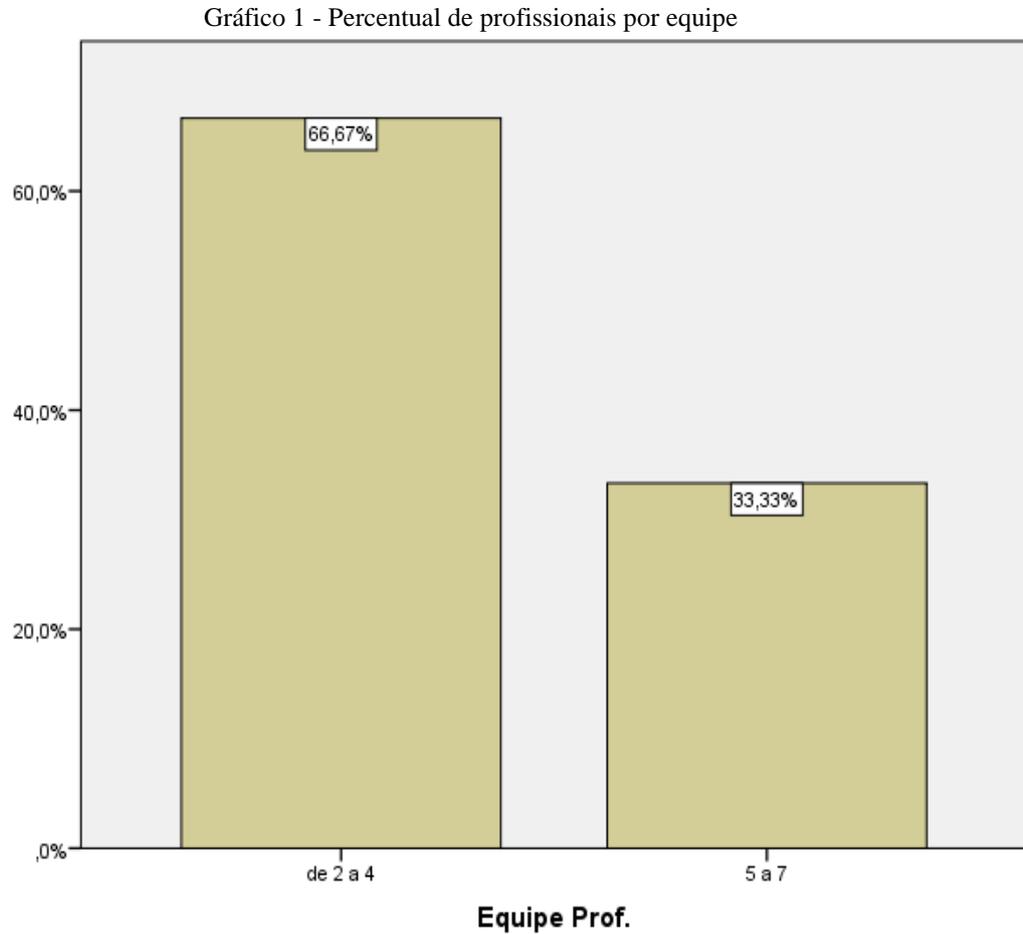
Tabela 3 - Número de profissionais da saúde por equipe/centro

		Equipe Prof.		Total	
		de 2 a 4	5 a 7		
Nome	Cavalo Amigo	Count	1	0	1
		% Equipe Prof.	25,0%	0,0%	16,7%
	Centro Gaúcho de Equoterapia	Count	1	0	1
		% Equipe Prof.	25,0%	0,0%	16,7%
	CEPA	Count	1	0	1
		% Equipe Prof.	25,0%	0,0%	16,7%
	Equoterapia Paraíso	Count	1	0	1
		% Equipe Prof.	25,0%	0,0%	16,7%
	EQUUS CIAPE	Count	0	1	1
		% Equipe Prof.	0,0%	50,0%	16,7%
	Manège Liberté	Count	0	1	1
		% Equipe Prof.	0,0%	50,0%	16,7%
	Total	Count	4	2	6
		% Nome	66,7%	33,3%	100,0%
% Equipe Prof.		100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Autora

A tabela acima corresponde ao número aproximado de profissionais da área da saúde que trabalham nos respectivos centros. Cavalo Amigo, Centro Gaúcho de Equoterapia, CEPA e Equoterapia Paraíso informaram que compõem a equipe de dois a quatro profissionais. Já, EQUUS CIAPE e Manège Liberté apresentam um maior grupo de intervenção, marcados no questionário com o número de cinco a sete profissionais atuando em conjunto. Em pergunta

sobre o fato dos profissionais trabalharem em outra área, todos os centros responderam positivamente sem definir maiores detalhes.



Fonte: Autora

Foi possível constatar na literatura que a equipe de atuação é fundamentada na interdisciplinaridade contando com diferentes profissionais interligados para o bem comum de um único e satisfatório resultado. Após um exame detalhado do indivíduo, os profissionais que têm relação no caso clínico são agregados à terapia do praticante, mas quanto mais conhecimentos, saberes e experiências advindas de diferentes áreas de atuação, mais rico, válido e eficiente se torna o processo. Porém, se evidencia através da análise dos dados obtidos que na realidade a maioria dos centros, contabilizando 66,7% possui somente de dois a quatro profissionais da área da saúde atuando em conjunto, sendo que apenas 33,33% realiza um trabalho agregando de cinco a sete profissionais. Pode representar um motivo o fato dos próprios profissionais das diferentes áreas envolvidas desconhecerem o campo a ser explorado e os diversos mecanismos aplicáveis para compor uma prática completa.

Tabela 4 - Número de profissionais específicos por centro

			profissionais					Total	
			fisioterapeuta	terapeuta ocupacional	psicologo	Prof. Ed. Física	Pedagogo		Fonoaudiólogo
Centros	Cavalo Amigo	Count	1	0	1	2	1	0	5
		% within profissionais	10,0%	0,0%	20,0%	40,0%	20,0%	0,0%	16,7%
	Centro Gaúcho de Equoterapia	Count	2	0	0	1	1	1	5
		% within profissionais	20,0%	0,0%	0,0%	20,0%	20,0%	25,0%	16,7%
	CEPA	Count	1	1	1	0	1	1	5
		% within profissionais	10,0%	100,0%	20,0%	0,0%	20,0%	25,0%	16,7%
	Equoterapia Paraíso	Count	1	0	1	0	0	0	2
		% within profissionais	10,0%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,7%
	EQUUS CIAPE	Count	3	0	1	0	0	1	5
		% within profissionais	30,0%	0,0%	20,0%	0,0%	0,0%	25,0%	16,7%
	Manège Liberté	Count	2	0	1	2	2	1	8
		% within profissionais	20,0%	0,0%	20,0%	40,0%	40,0%	25,0%	26,7%
Total		Count	10	1	5	5	5	4	30
		% within profissionais	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: Autora

Podemos ver nesta tabela, o número de profissionais de Fisioterapia que atua em cada um dos centros de Equoterapia. Os estabelecimentos Cavalo Amigo, CEPA e Equoterapia Paraíso tem apenas um profissional em atividade por centro. O Centro Gaúcho de Equoterapia e Manège Liberté atuam com dois profissionais de Fisioterapia cada um. Somente o centro EQUUS CIAPE possui três profissionais em atividade.

Na área de Terapia Ocupacional, verifica-se nesta tabela que somente o centro CEPA possui um profissional em serviço para o estabelecimento, sendo assim, o restante dos centros Cavalo Amigo, Centro Gaúcho de Equoterapia, Equoterapia Paraíso, EQUUS CIAPE e Manège Liberté, não dispõem deste profissional.

Referente à utilização de profissionais da área de Psicologia, os centros Cavalo Amigo, CEPA, Equoterapia Paraíso, EQUUS CIAPE e Manège Liberté, contam com o serviço deste profissional para compor suas equipes em seus estabelecimentos. O Centro Gaúcho de Equoterapia não tem nenhum profissional deste ramo em intervenção.

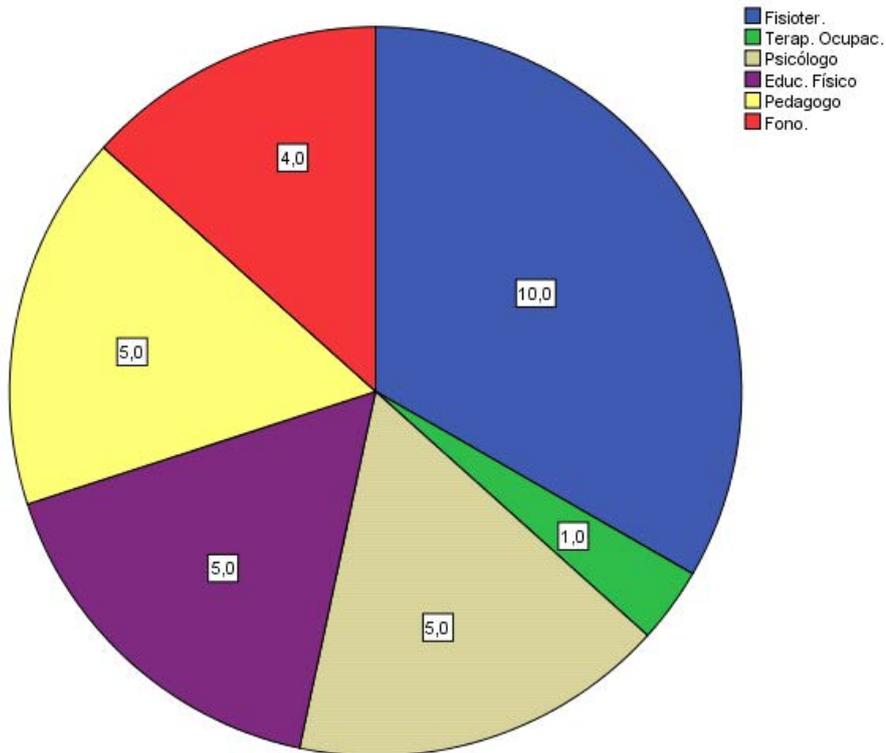
Prestando serviços na área de Educação Física, encontramos Cavalo Amigo e Manège Liberté, com dois profissionais atuando em seus estabelecimentos. O Centro Gaúcho de Equoterapia, possui um profissional em atividade. CEPA, Equoterapia Paraíso e EQUUS CIAPE, não contam com profissional a disposição em seus Centros. Em pergunta sobre estagiários específicos na área de Educação Física que é a base do estudo, somente o centro Cavalo Amigo dispõe do uso dessa alternativa, o qual é conveniado à ULBRA.

Na área da pedagogia, a tabela indica que mais de 50% dos centros visitados, tem em atividade ao menos um profissional em seu estabelecimento. Os Centros Equoterapia Paraíso e EQUUS CIAPE não disponibilizam este profissional em seu quadro de funcionários. Os estabelecimentos Cavalo Amigo, Centro Gaúcho de Equoterapia e CEPA, tem em atividade um profissional da área. O estabelecimento Manège Liberté oferece dois profissionais atuantes nos procedimentos de Equoterapia.

Tratando-se de Fonoaudiólogos, podemos constatar na tabela acima que a maioria dos centros dispõe deste profissional. Os estabelecimentos Centro Gaúcho de Equoterapia, CEPA, EQUUS CIAPE e Manège Liberté, contam com um profissional atuante. Apenas Cavalo Amigo e Equoterapia Paraíso não utilizam este profissional.

Relatado no questionário de forma descritiva, existem outros profissionais que atuam nos Centros de Equoterapia indicados pelos próprios coordenadores dos centros. No Centro Gaúcho de Equoterapia trabalham dois Instrutores de equitação. Já no CEPA, não registramos profissionais de outras áreas em atuação. O estabelecimento EQUUS CIAPE, agrega em seu quadro de funcionários, um Instrutor de equitação, três guias, um Musicoterapeuta e um Estimulador Precoce. Prestam serviços ao Centro de Equoterapia Manège Liberté dois guias. Apenas o centro de Equoterapia CEPA disponibiliza o serviço de um Veterinário, o restante dos centros não possui profissional nesta área.

Gráfico 2 - Distribuição proporcional das diversas profissões envolvidas



Fonte: Autora

O gráfico acima nos mostra a proporcionalidade referente aos profissionais de cada área que trabalhavam nos centros e agregavam suas respectivas equipes de Equoterapia.

Podemos notar claramente o predomínio de profissionais de Fisioterapia, tendo em vista, esta área ser relacionada diretamente com as práticas terapêuticas e atividades restauradoras de uma forma geral, sempre havendo um ou mais profissionais atuantes em cada estabelecimento visitado.

Concomitantemente, verificamos que os profissionais de Psicologia, Educação Física e Pedagogia, estão divididos uniformemente com o mesmo número de profissionais em atividade. Porém no caso específico da Educação Física, encontramos profissionais da área em apenas três centros, sendo que dois deles contam com dois profissionais. Tal constatação aponta para o fato de que a metade dos centros apresentam um déficit dessa atuação.

Com um número um pouco menor, mas ainda assim importante, os Fonoaudiólogos totalizavam quatro profissionais indicados pelos centros em atividade, nos mostrando que nesse aspecto vem crescendo a procura pela Terapia da fala.

Por último, mas não menos importante encontramos apenas um Terapeuta Ocupacional em atuação, número baixo, levando em conta de que este é um profissional que contribui para inserção social e pode atuar fortemente no processo de Equoterapia.

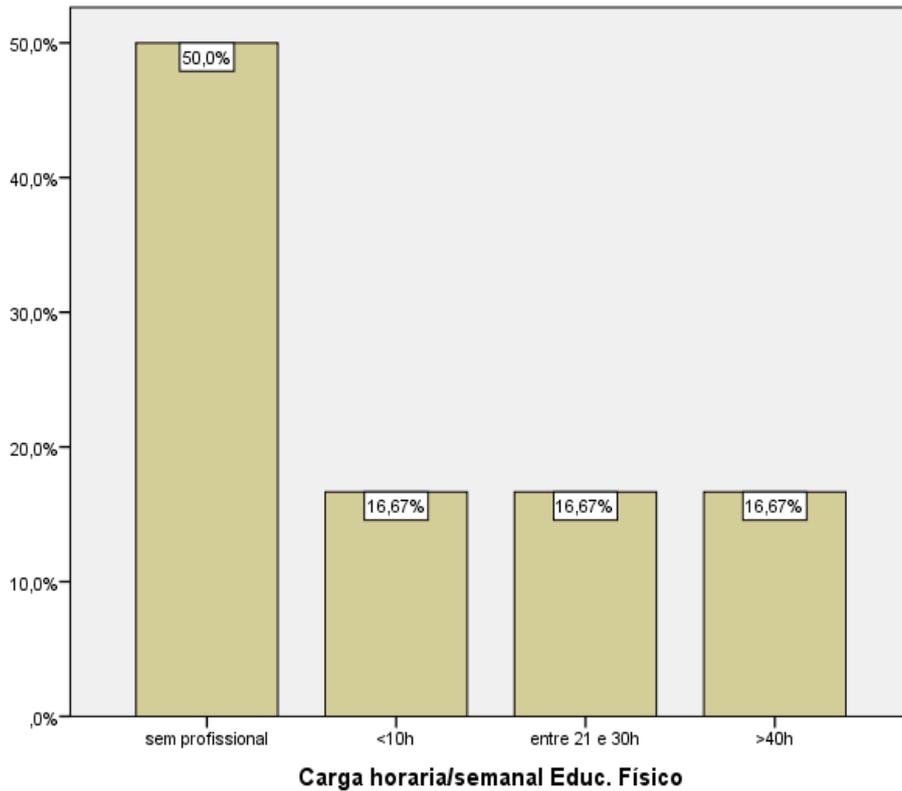
Tabela 5 - Carga horária semanal dos profissionais de Educação Física

			Nome					Total	
			Cavalo Amigo	Centro Gaúcho de Equoterapia	CEPA	Equoterapia Paraíso	EQUUS CIAPE		Manège Liberté
Carga horária semanal Educ. Físico	sem profissional	Count	0	0	1	1	1	0	3
		% Carga horária/semanal	0,0%	0,0%	33,3%	33,3%	33,3%	0,0%	100,0%
		% within Nome	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	100,0%	0,0%	50,0%
	<10h	Count	1	0	0	0	0	0	1
		% Carga horária/semanal	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% within Nome	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%
	entre 21 e 30h	Count	0	1	0	0	0	0	1
		% Carga horária/semanal	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
		% within Nome	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	16,7%
>40h	Count	0	0	0	0	0	1	1	
	% Carga horária/semanal	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	100,0%	
	% within Nome	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	16,7%	
Total	Count	1	1	1	1	1	1	6	
	% Carga horária/semanal	16,7%	16,7%	16,7%	16,7%	16,7%	16,7%	100,0%	
	% within Nome	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

Fonte: Autora

Esta tabela se refere à carga horária semanal desempenhada pelos profissionais de Educação Física envolvidos na equipe interdisciplinar de cada centro. Três dos centros apresentados não possuem a presença do profissional em questão (EQUUS CIAPE, CEPA e Equoterapia Paraíso). O Cavalo Amigo é o centro que conta com o trabalho de dois profissionais de Educação Física atuando menos de dez horas semanais para auxílio da equipe. Já o centro Gaúcho de Equoterapia oferece um profissional exercendo serviços entre vinte e uma e trinta horas por semana. Por fim, o centro Manège Liberté indica que seus dois profissionais da área atuam em atendimento mais de quarenta horas semanais. Os três centros já citados que não dispuseram de profissionais de Educação Física ressaltaram a importância da atuação destes junto ao grupo, mas mencionaram que não há muita procura pelos próprios profissionais da área.

Gráfico 3 - Percentual em relação à carga horária semanal



Fonte: Autora

Neste gráfico é possível perceber que 50% dos centros analisados, equivalendo a três deles (EQUUS CIAPE, CEPA e Equoterapia Paraíso) não contam com a prestação de serviços de profissionais da área de Educação Física. Já o centro Cavalos Amigos oferece profissionais da área em atendimento com carga horária inferior a dez horas semanais, representando um valor de 16,67%. Com referência à carga horária semanal mediando entre vinte e uma e trinta horas, está o Centro Gaúcho de Equoterapia assumindo 16,67% do total. Por fim, ocupando o espaço de maior atuação do profissional de Educação Física, com carga horária semanal superior a quarenta horas, destaca-se o centro Manége Liberté. Segundo os dados da literatura em consonância com os relatos dos coordenadores dos centros, constata-se a função essencial de cada área interligada na equipe interdisciplinar para atingir o sucesso terapêutico. Cada uma dessas áreas possuem particularidades com seus saberes e conhecimentos, os quais nunca irão servir para divergirem entre si, mas para se agregarem em busca de maiores benefícios aos seus praticantes. Dentro disso, a Educação Física possui grande importância e um vasto campo de atuação a ser explorado dentro da equoterapia. Através dos dados expostos porém, torna-se claro que esse campo permanece carente desse ramo que é capaz de trazer tantas contribuições de forma única e insubstituível para a prática. A metade dos centros não possui a presença de um profissional de Educação Física enquanto na outra metade, há muito pouca

influência na terapia pela quantidade de horas trabalhadas semanalmente, com exceção do Manège Liberté que excede quarenta horas semanais. Isso reflete um desperdício, tanto de profissionais conceituados e capacitados para a soma de valores na atividade de equoterapia quanto de mercado a ser usufruído e ocupado que permanece desconhecido por muitos.

Em uma pergunta descritiva, foi indagado aos coordenadores dos centros qual era a visão que tinham referente às principais funções desempenhadas pelos profissionais da área de Educação Física, considerando seu papel frente à prática equoterápica. Através das respostas obtidas, reunimos as informações similares com o objetivo de criar categorias que caracterizassem todos os pontos levantados.

Tabela 6 - Funções do profissional de Educação Física, junto ao praticante, estabelecidas pelos centros

Praticante			centros					Total	
			Cavalo Amigo	Centro Gaúcho de Equoterapia	CEPA	Equoterapia Paraíso	EQUUS CIAPE		Manège Liberté
funções	alongamento	Count	1	1	1	1	1	1	6
		% within centros	9,1%	16,7%	12,5%	14,3%	12,5%	9,1%	11,8%
Desenv. capacidades físicas	Count	1	1	1	1	1	1	1	6
	% within centros	9,1%	16,7%	12,5%	14,3%	12,5%	9,1%	11,8%	
Recreação e ludicidade	Count	1	0	0	1	1	1	1	4
	% within centros	9,1%	0,0%	0,0%	14,3%	12,5%	9,1%	7,8%	
jogos	Count	1	0	1	0	1	1	1	4
	% within centros	9,1%	0,0%	12,5%	0,0%	12,5%	9,1%	7,8%	
incentivar a qualidade de vida	Count	1	1	1	1	0	1	1	5
	% within centros	9,1%	16,7%	12,5%	14,3%	0,0%	9,1%	9,8%	
manutenção da postura	Count	1	1	1	0	1	1	1	5
	% within centros	9,1%	16,7%	12,5%	0,0%	12,5%	9,1%	9,8%	
noções básicas de equitação	Count	1	1	0	0	0	1	1	3
	% within centros	9,1%	16,7%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	5,9%	
melhoria do condicionamento físico	Count	1	0	1	1	1	1	1	5
	% within centros	9,1%	0,0%	12,5%	14,3%	12,5%	9,1%	9,8%	
zelar pela segurança	Count	1	0	0	0	0	1	1	2
	% within centros	9,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,1%	3,9%	
exerc. p funções psicomotoras	Count	1	0	1	1	1	1	1	5
	% within centros	9,1%	0,0%	12,5%	14,3%	12,5%	9,1%	9,8%	
explorar o corpo sobre o cavalo	Count	1	1	1	1	1	1	1	6
	% within centros	9,1%	16,7%	12,5%	14,3%	12,5%	9,1%	11,8%	
Total	Count	11	6	8	7	8	11	11	51
	% within centros	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

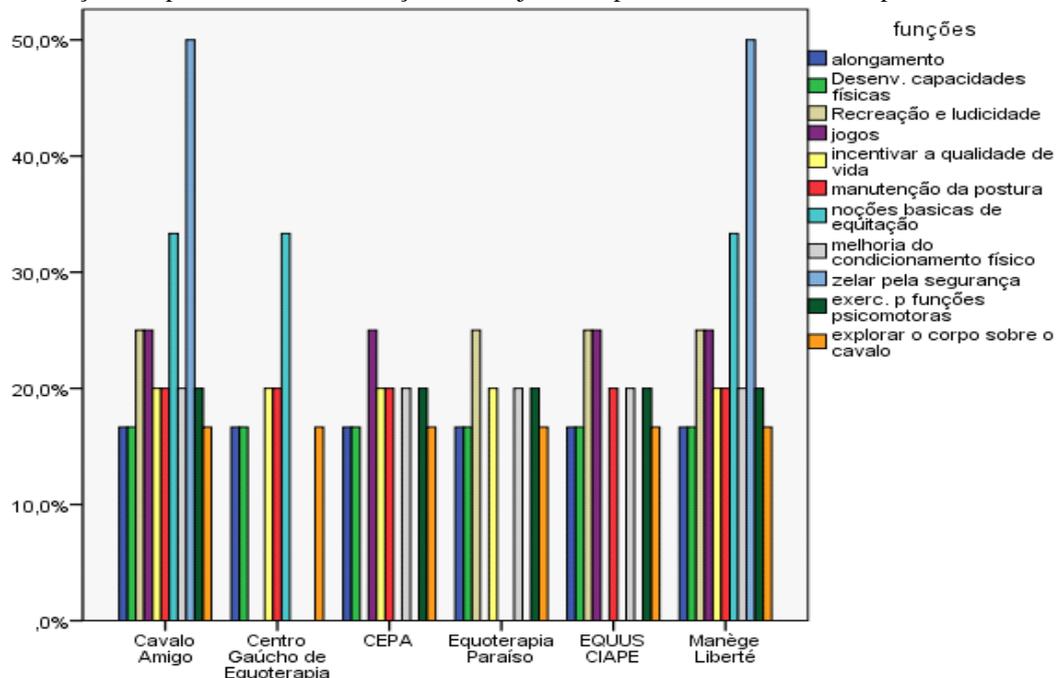
Fonte: Autora

Em relação às funções do profissional de Educação Física atuando junto ao praticante, foram nomeadas onze diferentes categorias. Em primeiro lugar, sendo citadas por todos os centros, encontram-se o alongamento adequado do indivíduo, o desenvolvimento das suas capacidades físicas e a exploração do corpo sobre o cavalo. Em seguida, sendo lembrados por cinco centros, está o incentivo pela qualidade de vida, a manutenção da postura, a melhoria do condicionamento físico e aplicar exercícios para funções psicomotoras. Com quatro indicações, surge a recreação, ludicidade e os jogos adaptados. Totalizando três citações, as

noções básicas de equitação toma lugar. E para finalizar, com a referência de apenas dois centros encontra-se o zelo pela segurança.

Com certeza todos os pontos ressaltados possuem extrema importância dentro da atuação do profissional. Um fator alarmante que verificamos é a mísera lembrança por parte dos centros do fator zelo pela segurança, sendo que durante a revisão da literatura pude entender que este é o fator que rege e dá embasamento à prática. Tudo é baseado na segurança e conforto do praticante e isso é responsabilidade não específica do profissional de Educação Física, mas de todos os envolvidos.

Gráfico 4 - Funções do profissional de Educação Física, junto ao praticante, estabelecidas pelos centros



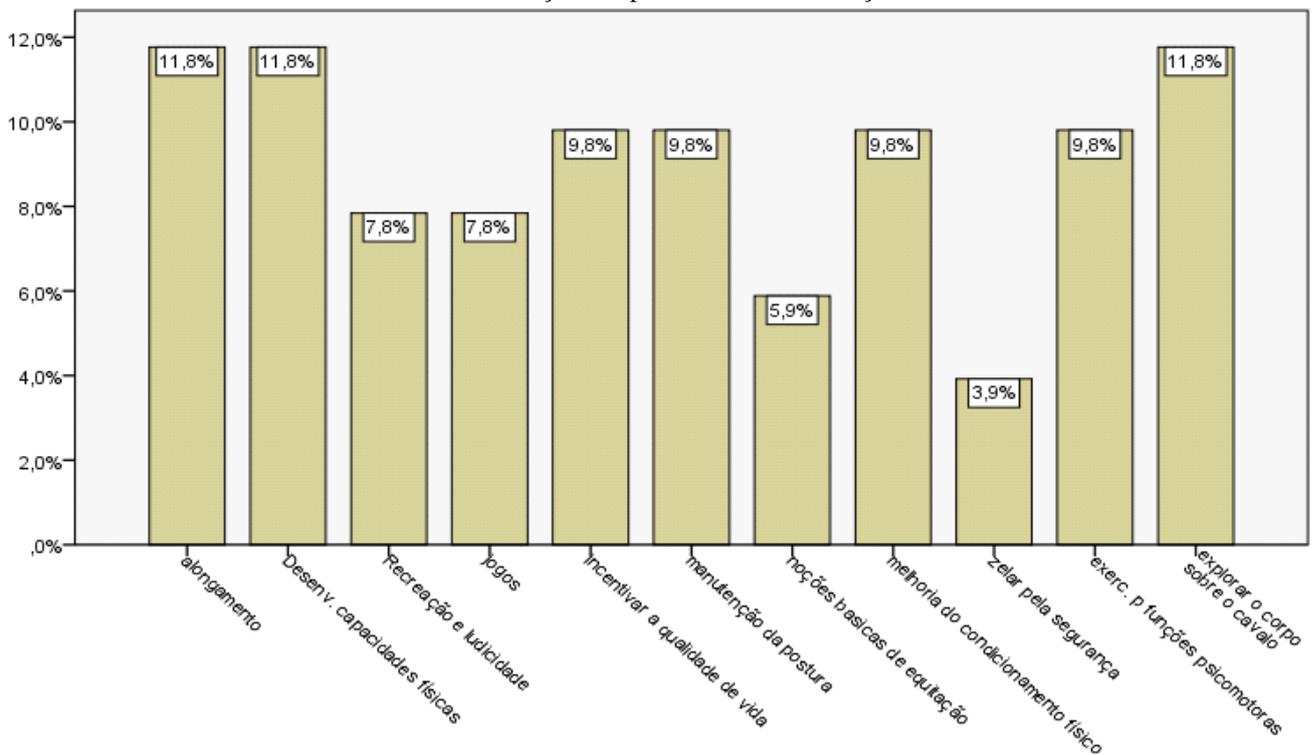
Fonte: Autora

Este gráfico discrimina os aspectos referidos por cada centro, onde encontra-se:

- Cavalo Amigo: alongamento, desenvolvimento das capacidades físicas, recreação e ludicidade, jogos, incentivar a qualidade de vida, manutenção da postura, noções básicas de equitação, melhoria do condicionamento físico, zelo pela segurança, exercícios para funções psicomotoras e explorar o corpo sobre o cavalo.
- Centro Gaúcho de Equoterapia: alongamento, desenvolvimento das capacidades físicas, incentivar a qualidade de vida, manutenção da postura, noções básicas de equitação e explorar o corpo sobre o cavalo.

- CEPA: alongamento, desenvolvimento das capacidades físicas, jogos, incentivar a qualidade de vida, manutenção da postura, melhoria do condicionamento físico, exercícios para funções psicomotoras e explorar o corpo sobre o cavalo.
- Equoterapia Paraíso: alongamento, desenvolvimento das capacidades físicas, recreação e ludicidade, incentivar a qualidade de vida, melhoria do condicionamento físico, exercícios para funções psicomotoras e explorar o corpo sobre o cavalo.
- EQUUS CIAPE: alongamento, desenvolvimento das capacidades físicas, recreação e ludicidade, jogos, manutenção da postura, melhoria do condicionamento físico, exercícios para funções psicomotoras e explorar o corpo sobre o cavalo.
- Manége Liberté: alongamento, desenvolvimento das capacidades físicas, recreação e ludicidade, jogos, incentivar a qualidade de vida, manutenção da postura, noções básicas de equitação, melhoria do condicionamento físico, zelar pela segurança, exercícios para funções psicomotoras e explorar o corpo sobre o cavalo.

Gráfico 5 - Percentual das funções do profissional de Educação Física nos centros



Fonte: Autora

Com base nesse levantamento, foi possível chegar ao percentual que cada categoria atingiu na visão dos coordenadores dos centros, segundo o grau de importância. Sendo assim,

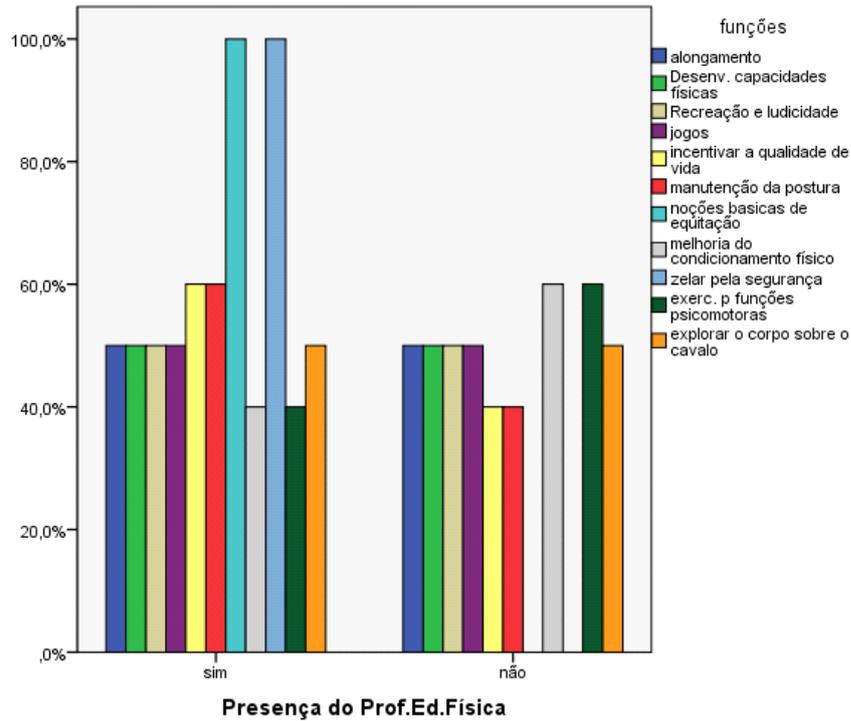
o maior percentual refere-se ao alongamento, ao desenvolvimento das capacidades físicas e a exploração do corpo sobre o cavalo, alcançando 11,8% cada um. Ao inverso disso, o aspecto menos mencionado que atingiu somente 3,9% foi zelar pela segurança, o que entra em conflito com os dados da literatura, como já descrito.

Tabela 7 - Relação funções/presença de profissional de Educação Física nos centros

			Prof.Ed.Física		Total
			sim	não	
funções	alongamento	Count	3	3	6
		% within funções	50,0%	50,0%	100,0%
	Desenv. capacidades físicas	Count	3	3	6
		% within funções	50,0%	50,0%	100,0%
	Recreação e ludicidade	Count	2	2	4
		% within funções	50,0%	50,0%	100,0%
	jogos	Count	2	2	4
		% within funções	50,0%	50,0%	100,0%
	incentivar a qualidade de vida	Count	3	2	5
		% within funções	60,0%	40,0%	100,0%
	manutenção da postura	Count	3	2	5
		% within funções	60,0%	40,0%	100,0%
	noções básicas de equitação	Count	3	0	3
		% within funções	100,0%	0,0%	100,0%
	melhoria do condicionamento físico	Count	2	3	5
		% within funções	40,0%	60,0%	100,0%
	zelar pela segurança	Count	2	0	2
		% within funções	100,0%	0,0%	100,0%
	exerc. p funções psicomotoras	Count	2	3	5
		% within funções	40,0%	60,0%	100,0%
	explorar o corpo sobre o cavalo	Count	3	3	6
		% within funções	50,0%	50,0%	100,0%
Total		Count	28	23	51
		% within funções	54,9%	45,1%	100,0%

Fonte: Autora

Gráfico 6 - Relação funções/presença de profissional de Educação Física nos centros



Fonte: Autora

Neste quadro e gráfico que se completam, foi feita a análise das mesmas categorias (funções do profissional de Educação Física), porém sob a visão de dois grupos distintos: os centros que comportavam a atuação deste profissional e os que não contavam com a sua participação na equipe. Podemos constatar então, que as duas funções menos citadas pelos centros foram somente apontadas por locais com a presença do profissional de Educação Física. Estas se referem a noções básicas de equitação com três manifestações e zelar pela segurança contabilizando apenas duas. Cogitamos que essas funções não foram referidas porque a ausência do trabalho do profissional nos centros não permite o conhecimento das áreas de abrangência de sua atuação, mas que foram comprovadas pelos outros centros que se beneficiam de sua contribuição.

Tabela 8 - Funções do profissional de Educação Física, na equipe, estabelecidas pelos centros

			equipe			Total
			alongamento, postura e respiração	cooperação, integração e socialização	melhoria do condicioname nto físico	
centros	Cavalo Amigo	Count	1	1	1	3
		% within centros	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
	Manège Liberté	Count	1	1	1	3
		% within centros	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
Total		Count	2	2	2	6
		% within centros	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%

Fonte: Autora

Nesta tabela foram expostas as funções do profissional de Educação Física no segundo grupo beneficiado: a equipe. Três categorias foram descritas e se tratam de: alongamento, postura e respiração dos membros da equipe; cooperação, integração e socialização entre eles e melhoria do condicionamento físico dos componentes da equipe. Somente dois centros citaram todas elas como relevantes na área de atuação do profissional de Educação Física. Para os demais centros, certamente passou despercebida a importância dessas funções exercidas por esse profissional.

Tabela 9 - Funções do profissional de Educação Física, junto ao acompanhante do praticante, estabelecidas pelos centros

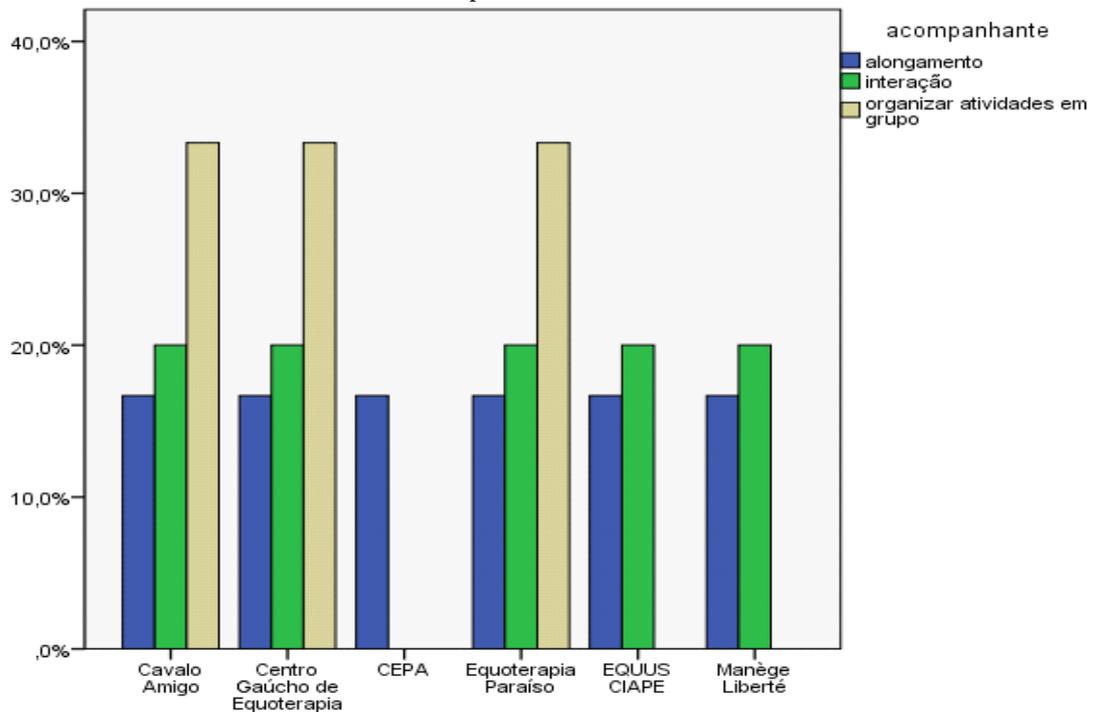
			acompanhante			Total
			alongamento	interação	organizar atividades em grupo	
centros	Cavalo Amigo	Count	1	1	1	3
		% within centros	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
	Centro Gaúcho de Equoterapia	Count	1	1	1	3
		% within centros	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
	CEPA	Count	1	0	0	1
		% within centros	100,0%	0,0%	0,0%	100,0%
	Equoterapia Paraíso	Count	1	1	1	3
		% within centros	33,3%	33,3%	33,3%	100,0%
	EQUUS CIAPE	Count	1	1	0	2
		% within centros	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
	Manège Liberté	Count	1	1	0	2
		% within centros	50,0%	50,0%	0,0%	100,0%
Total		Count	6	5	3	14
		% within centros	42,9%	35,7%	21,4%	100,0%

Fonte: Autora

Finalmente nesta tabela, encontramos com um terceiro grupo no qual o profissional de Educação Física tem suas funções: frente aos acompanhantes dos praticantes. As categorias foram: alongamento, interação e organização de atividades em grupo. A primeira delas foi citada por todos os centros, enquanto a segunda foi mencionada por cinco deles. A organização de atividades em grupo foi a que ficou com menos indicações, sendo lembrada

por apenas três dos centros. Com esse resultado, ressaltamos a falta de conhecimento sobre a expansão de mecanismos que o profissional de Educação Física pode proporcionar.

Gráfico 7 - Funções do profissional de Educação Física, junto ao acompanhante do praticante, estabelecidas pelos centros



Fonte: Autora

- Cavalo Amigo: alongamento, interação e organização de atividades em grupos.
- Centro Gaúcho de Equoterapia: alongamento, interação e organização de atividades em grupos.
- CEPA: alongamento.
- Equoterapia Paraíso: alongamento, interação e organização de atividades em grupos.
- EQUUS CIAPE: alongamento e interação.
- Manège Liberté: alongamento e interação.

5 CONCLUSÃO

Atividades físicas oferecem benefícios tanto para uma busca de uma melhor qualidade de vida quanto nos efeitos psicológicos e cognitivos, além do aspecto mais pessoal para desenvolver setores como ligados à esfera social. A sociedade atual está cada vez mais consciente desta realidade e sendo assim, a Educação Física recebe maior significância e grau de importância na vida das pessoas.

Nesse contexto, cabe destacar, a grande relevância da Educação Física na equoterapia, onde se pode notar que grande parte das habilidades motoras fundamentais do indivíduo são afetadas pela prática terapêutica, assim como os aspectos biopsicossociais. Cabe ressaltar ainda, que a melhora observada nos praticantes da equoterapia visando a sua superação, tem a dependência fundamental da ação de um trabalho interdisciplinar. A equoterapia, em sua essência, configura-se como um dos raros métodos, podendo ser talvez o único, que possibilita que o praticante tenha vivências compostas de muitos acontecimentos simultâneos refletindo em informações, ações e reações.

O profissional de Educação Física tem um papel imprescindível no processo de reeducação e reabilitação do indivíduo em atendimento equoterápico. O trabalho deve ser realizado respeitando a individualidade de cada praticante ou membro da equipe técnica. Cabe também ao profissional de Educação Física a criatividade e motivação, que são comuns às suas características profissionais, para com isso criar vínculos com os praticantes, com o objetivo de explorar ao máximo as potencialidades para a conquista e aprimoramento das metas traçadas previamente.

Diante dos resultados alcançados, pude concluir que os coordenadores dos centros estudados de uma forma geral, ressaltaram as funções primordiais dos profissionais de Educação Física na equoterapia como sendo alongamentos, desenvolvimento de capacidades físicas e a exploração do corpo sobre o cavalo, além das demais citadas. Sem dúvida esses fatores são de extrema importância como papel deste profissional, confirmam a realidade e vão ao encontro do material bibliográfico utilizado como apoio. Dentro disso, houve algumas divergências como a categoria 'zelar pela segurança' que é tão frisada na literatura representando o fundamento do processo terapêutico e na pesquisa presente não foi muito lembrada como um fator de destaque. A literatura nos trouxe a real importância da presença e contribuição do profissional de Educação Física na equipe interdisciplinar, com todo o campo disponível para a aplicação dos seus saberes. Portanto, visando a experiência real de acesso aos centros, constatei que, dos seis locais visitados, somente três deles contavam com a

atuação do profissional de Educação Física. Baseado nisso, posso concluir que a equoterapia dispõe de um enorme campo a ser explorado e que ainda não é devidamente ocupado por nossa profissão. Em muitos dos casos, pelo fato da equipe atuante ser multiprofissional, as funções cabíveis aos profissionais de Educação Física acabam sendo exercidas por outros profissionais envolvidos. Porém, como citado anteriormente, cada área constitui seus saberes e experiências específicas em que nenhuma delas é substituível por nenhuma outra, tendo somente a função de agregar e de somar os resultados. Um motivo que pode ser levantado é a falta de procura dos próprios profissionais podendo ser consequência da falta de conhecimento sobre o campo de atuação, pois não se tem muita divulgação sobre o ramo.

Vale ressaltar a escassez de referências bibliográficas que melhor fundamentem o assunto, o que representou um pouco de dificuldade na elaboração e conclusão deste trabalho. Fica a perspectiva de que novas pesquisas sejam feitas a fim de complementar e engrandecer o tema, trazer mais visibilidade para a área de atuação, vislumbrando a ampliação do campo de opções da Educação Física para a reabilitação de indivíduos portadores de necessidades especiais na prática da equoterapia.

REFERÊNCIAS

- A EQUOTERAPIA e o alinhamento do tronco na postura sentada do paralisado cerebral. 2010. Disponível em:
<http://www.equusciape.com.br/home/index.php?option=com_content&view=article&id=16:a-equoterapia-e-o-alinhamento-do-tronco-na-postura-sentada-do-paralisado-cerebral&catid=7:artigos&Itemid=10>. Acesso em: 2013.
- ABRISQUETA-GOMEZ, J. Reabilitação neuropsicológica: o caminho das pedras. *In*: ABRISQUETA-GOMEZ, J.; SANTOS, F. H. **Reabilitação neuripsicológica: da teoria à prática**. São Paulo: Artes Médicas, 2006. p. 1-13.
- ALÍPIO, T.S. Equoterapia - método terapêutico complementar. *Revista Família Guanelliana*, ano 18, nº 47, Rio Grande do Sul, fev. maio, 2005.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. [Site] Disponível em:
<<http://www.equoterapia.org.br/ande.html>>. Acesso: 2013.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso Básico de Equoterapia de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, 2009.
- BOTELHO, L. A. A.; SANTOS, R. B. Equoterapia. *In*: LIANZA, S. (Coord.). **Medicina de reabilitação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007. p. 444-449.
- BRANDÃO, L. **Equoterapia: uma análise da significância, persistência e complexidade das atividades**. Monografia (Especialização) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.
- CAZARIM, S. Preparação do cavalo para Equoterapia. **Revista Brasileira de Equoterapia**, Brasília, n. 21-22, p. 11-17, dez. 2010.
- CONGRESSO INTERNACIONAL DE EQUOTERAPIA, 12., 2006, Brasília. Disponível em:
<<http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2012/04/cavalos.pdf>>. Acesso em: 2013.
- CRUZ, V. A Psicologia na Equoterapia: dúvidas e certezas. **Revista Brasileira de Equoterapia**, Brasília, n. 21-22, p. 18-21, dez. 2010.
- SANTOS, F. P. R. [Centro Equoterapia Paraíso]. **Revista CEFAC - Atualização Científica em Fonoaudiologia**; v. 2, n. 2, p. 55-61, 2000.
- FREIRE, H. B. G. **Equoterapia: teoria e técnica: uma experiência com crianças autistas**. São Paulo: Vetor, 1999.
- GASPAR, A. P. A. **A educação física na equoterapia**. Disponível em:
<<http://alfabetizarvirtualtextos.files.wordpress.com/2012/04/08-educac3a7c3a3o-fc3adsica-na-equoterapia.pdf>>. Acesso em: 2013.
- GAYA, A. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- LALLERY, H. A equitação terapêutica. **Revista Cheval-Connexion**, Paris, p. 1-6, 1988.
- LE BOULCHE, J. **O desenvolvimento psicomotor**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- MARTINS, A. O. *et al.* O profissional de educação física e a equoterapia: um estudo de revisão bibliográfica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 15., 2013. [Anais...] Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/mercosul/anais/2013//SAUDE//ARTIGOS//O%20PROFISSIONAL%20DE%20EDUCACAO%20FISICA%20E%20A%20EQUOTERAPIA%20UM%20ESTUDO%20DE%20REVISAO%20BIBLIOGRAFICA.PDF>>. Acesso em: 2013.
- MEDEIROS, M; DIAS, E. Equoterapia: bases e fundamentos. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Distúrbios da aprendizagem**: a equoterapia na otimização do ambiente terapêutico. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
- ROSA, L. R.; COUTINHO, A. M. B. Educação Física na equoterapia. In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de equoterapia de Ponta Grossa**. Ponta Grossa, 2009.
- SANTOS, F. P. R. Equoterapia: o que o ambiente equoterápico pode auxiliar no processo terapêutico? **Revista CEFAC - Atualização Científica em Fonoaudiologia**, v. 2, n. 2, p. 55-61, 2000.
- SCHUBERT, R. A Equoterapia como alternativa terapêutica para crianças “agitadas”. **Revista Equoterapia**, Brasília, n. 12, p. 2-6, dez. 2005.
- TREVIZANI, B. S. **Análise dos perfis dos centros de Equoterapia na região sul do estado de Santa Catarina**. Monografia (Conclusão de Curso) - Curso de Fisioterapia, Universidade Estadual de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- UZUN, A.L.L. **Equoterapia**: aplicação em distúrbios do equilíbrio. São Paulo: Vetor, 2005.
- WELLER, M. J. Equitação e Volteio em Crianças Carentes: uma Proposta Educacional. Campinas: Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- ZAMO, R. Reabilitação Neuropsicológica na equoterapia. **Revista Equoterapia**, Brasília, n. 18, p. 2-8, dez 2008.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS CENTROS DE EQUOTERAPIA

- **Dados do Centro de Equoterapia:**

1- Nome do Centro de Equoterapia: _____

2- Cidade onde se localiza: _____

3- Há quanto tempo está em funcionamento?

menos de 1 ano entre 2 e 4 anos entre 5 e 7 anos mais de 7 anos

4- É credenciado a ANDE? sim não

5- A localização é de fácil acesso? sim não

- **Quanto aos Profissionais:**

6- Quantos profissionais da área da saúde fazem parte da equipe profissional do Centro de Equoterapia? 1 2 a 4 5 a 7 mais de 7

7- Quais e quantos são estes profissionais?

Fisioterapeuta/nº de profissionais _____

Terapeuta Ocupacional/nº de profissionais _____

Psicólogo/nº de profissionais _____

Educador Físico/nº de profissionais _____

Pedagogo/nº de profissionais _____

Fonoaudiólogo/nº de profissionais _____

Outros Qual (s)? _____

- **Quanto aos Educadores Físicos:**

8- Quantos Educadores Físicos trabalham no Centro?

nenhum um dois três mais que três

9- Qual a carga horária semanal do Educador Físico?

menos que 10h entre 11h e 20h entre 21h e 30h mais de 40h

sem profissionais no momento

10- Os profissionais do centro trabalham em outro local? sim não

11- Há estagiários Educadores Físicos atuando no centro? sim não

12- Se sim, qual Universidade ou Faculdade é conveniada? _____

13- Quais as principais funções do Educador Físico na equipe?

Assinatura do responsável:

ANEXO C - CARTA DE APRESENTAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

CARTA DE APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem procurado fortalecer o vínculo com as escolas esportivas de Porto Alegre, região metropolitana e demais municípios. Desta forma a universidade procura cooperar na busca do desenvolvimento de propostas de ação que tragam benefícios à comunidade assistida. A Escola de Educação Física tem criado várias oportunidades de acesso aos programas que desenvolvemos, programas esses que atendem as necessidades da comunidade que são detectadas por meio de pesquisas. Desta forma, a pesquisa é a nossa ferramenta diária de trabalho.

Considerando este aspecto gostaríamos de mais uma vez contar com vossa colaboração no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa de aluno de graduação em Educação Física.

A aluna FERNANDA HOFFMANN está no semestre final do curso de graduação da Escola de Educação Física da UFRGS, sob matrícula 00171168, e desenvolve um trabalho investigativo com as escolas de equoterapia de Porto Alegre e região metropolitana com o objetivo de averiguar o envolvimento de profissionais de Educação Física nos programas de equoterapia, sob a orientação da Prof^a Dr^a Martha Roessler. Esta pesquisa é bastante simples envolvendo uma entrevista com 18 questões pré estruturadas a ser realizada com os coordenadores das equipes de equoterapia. As perguntas não trazem nenhum constrangimento aos entrevistados e as respostas serão mantidas em sigilo. Em nenhum momento a identidade dos entrevistados será revelada. A entrevista será realizada individualmente e não demanda muito tempo.

Comprometemo-nos a trazer o resultado para o grupo de equoterapia assim que o trabalho esteja concluído.

Sem mais, agradeço a compreensão e colaboração.

Porto Alegre, 12 de setembro de 2013.


Profª Dra. Martha M.R. Roessler


Fernanda Hoffmann

Fernanda Hoffmann

Aluna de Graduação – ESEF - UFRGS

Doutora em Ciência do Movimento Humano


Profª Dra. Martha M.R. Roessler
ESEF - UFRGS